

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

65º ANO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO XVIII • Nº 70 • jan/fev/mar 2026



**CRISE CLIMÁTICA
E OS SINAIS
DO FIM DOS TEMPOS**
(Textos de SAMAEL AUN WEOR)

**MÍSTICA:
Paz no Meio do Caos**

**FILOSOFIA:
A Transição
Planetária
e a Humanidade**

**POEMA-REFLEXÃO:
Servos da Maldade**

**ASTROLOGIA ESOTÉRICA:
O Aguardor e o Fim dos Tempos**

ESTUDO DO EVANGELHO APÓCRIFO DE SÃO TOMÉ (III)

CALENDÁRIO DE RETIROS 2026


editora
IGA FÊNIX

Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

Ano XVIII - Nº 070

Trimestral - 1.100 exemplares

65º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra: V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro (fundadores e ex-Diretores das Instituições Gnósticas); **Diretora Mundial:** Srª Inmaculada Ugartemendía de Gómez. **Presidente Nacional:** Roberto Antunes de Lira. **Editor:** Ricardo Nairo de Souza. **Direção de Arte:** Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza.

Redação: Ana Reis; Antônio Luiz; Tereza Félix; Ricardo Amâncio; Jussara Teodoro; Seline de Jesus; Rubens Ribeiro; Gandhi Galli; Leandro Bellio. **Colaboradores:** Alice Canella; Flávio Félix; Marcos Terra; Nathália Martins; Missionários do IGA Brasil.

Capa: Cidade Destruída (por Alberto Paula de Souza)

EDITORIAL

Se perguntarmos ao GEMINI “Quais as consequências para o planeta devido à Crise Climática?”, obteremos as seguintes respostas:

· **Eventos Climáticos Extremos:** ondas de calor intensas, secas severas, chuvas fora de época, furacões, ciclones e enxurradas (Em 10/12/25 um Ciclone deixou a Cidade de São Paulo sem energia por mais de 48 horas);

· **Derretimento de Calotas Polares e Geleiras:** aumento do volume do mar, ameaçando cidades costeiras como Rio de Janeiro e Recife, além de pequenos estados insulares;

· **Acidificação dos Oceanos:** causada pelo excesso de CO₂, afetando corais e ecossistema marinhos;

· **Perda da Biodiversidade:** estimativa de 1 milhão de espécies em risco, com recifes de coral branquearam em 75%, e espécies da Amazônia, como onça-pintada e macacos-aranha ameaçadas de extinção

· **Alterações no ecossistema:** desertificação, degradação do solo e mudanças na vegetação, comprometendo cadeias alimentares.

Como podemos notar, nada diferente do que o Mestre já nos alertava desde a década de 60 em muitos dos seus livros.

Desta forma, com esta edição, temos vários textos do livro “Os Corpos Solares”, onde Samael relata o que aconteceu com as raças anteriores à nossa e o que nos espera.

O dia e a hora, “somente o Pai sabe”.

O que cabe a nós, que tivemos a oportunidade de encontrar este Conhecimento e seguir este Caminho, é trabalhar sobre nós mesmos e realizarmos os dois últimos mandamentos da Lei de Deus, que o Mestre nos entregou e a Maitreya publicou na edição passada: 11º Cumpra com o teu dever; 12º Faça tua Luz brilhar.

Que o nosso compromisso para com a nossa alma e para com os nossos Pais Internos nunca seja esquecido, tanto agora como em cada momento que resta de nossa existência, antes de “o ladrão chegar”.

Que a Paz esteja com vosso Espírito.

SUMÁRIO

	Pág.
Editorial: Quando virá o ladrão?	02
SAW I: Atlântida; A Raça Ária; A Nova Catástrofe	03
MÍSTICA: Paz no meio do caos	12
EVANGELHO APÓCRIFO DE SÃO TOMÉ: Aforismo III	14
SEM ENTROPIA	15
POEMA: Servos da Maldade	16
VISÃO GNÓSTICA: Ensinamentos de Litelantes	17
RETIROS ESPIRITUAIS: 2026	19
ASTROLOGIA ESOTÉRICA: O Aguador e o fim dos Tempos	22
SAMAEL RESPONDE	26
LIVROS SAGRADOS: Ap. 1-22	27
FILOSOFIA: A Transição Planetária e a Humanidade	28
SAW II: Sinais do Fim dos Tempos	29
EVENTO: 8ª Convenção Sul-americana	38
Calendário de Atividades do IGA	39
X Convenção Gnóstica do Brasil	40

CRISE CLIMÁTICA E OS SINAIS DO FIM DOS TEMPOS

Por Samael Aun Weor



A ATLÂNTIDA

Amadíssimos Irmãos Gnósticos: Nesta noite de Natal de 1967, vamos começar esta Mensagem recordando esse antigo continente submerso chamado ATLÂNTIDA.

No antigo Egito dos Faraós, os Sacerdotes de SAÍS disseram à Sólon que a Atlântida havia sido destruída 9 mil anos antes de conversarem com ele.

Em um antigo manuscrito Maia, conservado no Museu Britânico, pode ler-se o seguinte:

“No ano 6 de *Kan*, o II *Muluc*, no mês *Zrc*, ocorreram terríveis terremotos que continuaram sem interrupção até o 13 *Chuen*. O país das Colinas de Barro, a terra de Mu, foi sacrificado. Depois de duas comoções, desapareceu durante a noite, sendo constantemente estremecido pelos fogos subterrâneos, que fize-

ram a terra submergir e reaparecer várias vezes em diversos lugares. No final, a superfície cedeu e dez países se separaram e desapareceram. Submergiram 64 milhões de habitantes, 8 mil anos antes de escrever este livro”.

O famoso doutor Pablo Scliemann, que teve a alta honra de haver descoberto as ruínas da antiga Tróia, encontrou, no tesouro de Príamo, um estranho jarro de forma muito peculiar, sobre o qual está gravada uma frase com caracteres Fenícios, que, diz textualmente: “Do Rei Cronos da Atlântida”.

É interessante saber que entre os objetos desenterrados em *Tlahuanaca*, América Central, encontraram-se jarros muito semelhantes aos do tesouro de Príamo.

Quando ditos jarros misteriosos foram intencionalmente quebrados com propósitos científicos, encontraram-se, neles,

certas moedas, nas quais se podia ler, com inteira clareza, uma frase, que dizia: “Emitido no templo das Paredes Transparentes”.

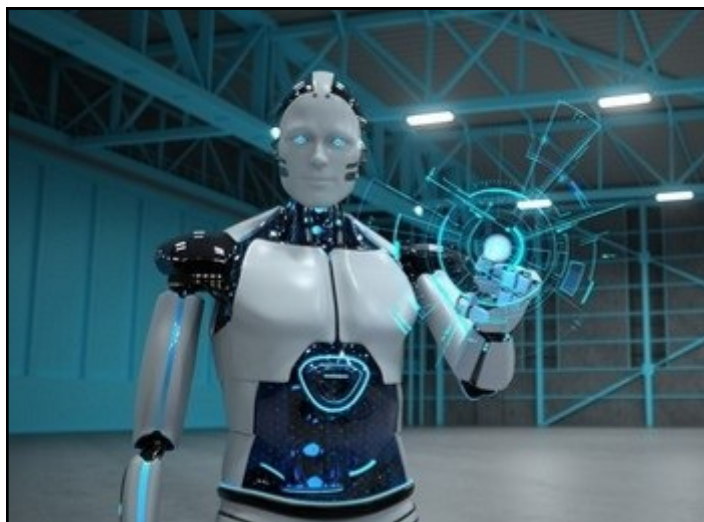
Falando esotericamente, diremos que todo Templo de Mistérios, que todo *Lumisial* Gnóstico, é, de fato, um templo de paredes transparentes, com o infinito estrelado por teto; porém, o citado templo mencionado nos jarros misteriosos era a Tesouraria Nacional da Atlântida.

Nos arquivos do antigo Templo budista de *Lhasa*, ainda se pode ler uma inscrição Caldéia muito antiga, escrita 2000 anos antes de Cristo e que diz: “Quando a estrela *Bal* caiu no lugar onde agora só há mar e céu, as sete cidades com suas portas de ouro e Templos Transparentes tremeram e estremeceram, como as folhas de uma árvore movida pela tormenta. E eis que uma onda de fogo e de fumaça se elevou nos palácios. Os gritos de agonia da multidão ressoaram no ar. Procuraram refúgio em seus templos e cidadelas, e o sábio Mu, o Sacerdote de Ra-Mu, apresentou-se e lhes disse: “Não vos predisse isto?”. Os homens e as mulheres, cobertos de pedras preciosas e de brilhantes vestimentas, clamaram dizendo: “Mu, salvai-nos!” E Mu respondeu: “Morreis com vossos escravos e vossas riquezas, e de vossas cinzas surgirão novas nações; se elas se esquecerem de que devem ser superiores, não pelo que adquirem, mas pelo que dão, a mesma sorte lhes caberá”. As chamas e a fumaça afogaram as palavras de Mu, e a terra se espedaçou e submergiu com seus habitantes nas profundezas, em alguns meses”.

A civilização Atlante não foi, ainda, superada pela nossa tão cacarejada civilização moderna.

Os Atlantes conheceram, também, a energia atômica e a utilizaram na paz e na guerra.

A ciência Atlante teve a tremenda vantagem de estar unida à magia. Fabricaram-se robôs extraordinários; certo tipo de elementais superiores controlavam os



ditos robôs. Esses, assim, dotados de inteligência, pareciam seres humanos e serviam fielmente a seus amos.

Qualquer *robô* podia informar ao seu dono sobre os perigos que o cercavam e, em geral, sobre múltiplas coisas da vida prática.

Os Atlantes tinham máquinas extraordinárias e maravilhosas como aquela que, telepaticamente, podia transmitir à mente de qualquer ser humano preciosa informação intelectual.

As lâmpadas atômicas iluminavam os palácios e os Templos de Paredes Transparentes.

As naves marítimas e aéreas do antigo continente submerso eram impulsionalas por energia nuclear.

Os Atlantes aprenderam a desgravitar os corpos à vontade. Com um pequeno aparelho que cabia na palma da mão, podiam levitar qualquer corpo, por mais pesado que fosse.

O Deus Netuno governou sabiamente a Atlântida. Era de admirar ao ver o Templo sacratíssimo deste Deus santo. As paredes ou muros prateados do dito templo assombravam por sua beleza, as cúpulas e os tetos eram todos de ouro maciço da melhor qualidade.

O marfim, a prata, o ouro, o latão, luziam no interior do Templo de Netuno, como todos os esplendores régios dos antigos tempos.

A gigantesca escultura sagrada do muito venerável e muito sublime Deus Netuno

era toda de ouro puro. Aquela inefável estatua misteriosa, montada em seu belo carro arrastado por exóticos corcéis, e a respeitável corte de cem Nereidas, infundiam profunda veneração na mente dos devotos atlantes.

As cidades atlantes foram florescentes, enquanto seus habitantes permaneceram fiéis à religião de seus pais, enquanto cumpriram com os preceitos do Deus Netuno, enquanto não violaram a lei e a ordem. Porém, quando profanaram as coisas sagradas, quando abusaram do sexo, quando se mancharam com os sete pecados capitais, foram castigados e submersos com todas as riquezas, no fundo do Oceano.

Os Sacerdotes de Saís disseram a Sólon:

“Todos quantos corpos celestes se movem em suas órbitas sofrem perturbações que determinam, com o tempo, uma destruição periódica das coisas terrestres por um grande fogo.”

O Continente Atlante se estendia e se orientava para o Austro e os lugares mais elevados, para o Setentrional. Seus montes excediam em grandeza, elevação e número, a todos os que existem atualmente.

A história do Dilúvio Universal, cujas versões se encontram nas tradições de todas as raças humanas, é simples recordações da Grande Catástrofe Atlante.

Todos os ensinamentos religiosos da

América primitiva, todos os sagrados cultos dos Incas, Maias e Astecas, os Deuses e Deusas dos antigos Gregos, Fenícios, Escandinavos, Hindustão etc., são de origem Atlante.

Urge saber, é necessário compreender, que os Deuses e as Deusas, citados por Homero na *Íliada* e na *Odisseia*, foram Heróis, Reis e Rainhas na Atlântida.

Todos os povos antigos veneraram e adoraram esses Deuses santos que viveram na Atlântida e que agora, habitam o Empíreo.

A Atlântida unia, geograficamente a América com o velho mundo. As antigas civilizações Indo-Americanas tem origem Atlante.

As religiões Egípcia, Inca, Maia etc., foram as religiões primitivas dos Atlantes.

O alfabeto Fenício, pai de todos os famosos alfabetos europeus, tem sua raiz em um antigo alfabeto Atlante, que foi corretamente transmitido aos Maias pelos Atlantes. Todos os símbolos e hieróglifos dos Egípcios e dos Maias provêm da mesma fonte Atlante. Assim, se explica sua semelhança, demasiado grande, para ser resultado da casualidade.

Tradições antigas afirmam que os Atlantes tiveram um metal mais precioso que ouro e este foi o famoso *Orichalcum*.

A catástrofe que destruiu a Atlântida foi pavorosa. Não há dúvida alguma de que o resultado da violação da Lei é sempre catastrófico.



A RAÇA ÁRIA

A época da submersão da Atlântida foi realmente uma era de muitas mudanças geológicas.

Emergiram do seio profundo do imenso mar outras terras firmes, que formaram novas ilhas e continentes.

Alguns sobreviventes Atlantes se refugiaram no pequeno continente de *Grabontzi*, hoje África, o qual aumentou de tamanho e extensão devido a outras áreas de terra firme, que emergiram de entre as águas vizinhas e se somaram ao mesmo.

O golfo do México foi, antigamente, um lindo vale; as ilhas das Antilhas, as Canárias e Espanha, são pedaços da submersa Atlântida.

O antigo Mar de *Kolhidius*, situado a noroeste do continente recém-formado, conhecido, então, como *Ashhartk* (Asia), mudou de nome e hoje é conhecido pelo o nome de Mar Cáspio.

As costas do Mar Cáspio eram formadas por terras que, ao emergirem do oceano, se haviam unido ao Continente da Ásia.

A Ásia, o Mar Cáspio e todo esse bloco de terra junto é o que hoje em dia se conhece como Cáucaso.

O dito bloco, naqueles tempos, se chamou *Friantkzanalari* e, mais tarde, *Kolhidishissi*, porém hoje em dia, como já dissemos e o repetimos, é o Cáucaso.

Naquele tempo, um grande rio, que fertilizava toda a rica terra de *Tikliamis*, desembocava no Mar Cáspio. Esse rio se chamava, então, *Oksozeria* e ainda existe, porém já não desemboca no Mar Cáspio, devido a um tremor secundário que o desviou para a direita.

A rica corrente de água desse rio se precipitou violentamente pela zona mais deprimida do Continente Asiático, dando origem ao pequeno mar de Aral; porém o antiquíssimo leito desse velho rio, chamado agora *Amu Darya*, ainda pode ser visto como um testemunho sagrado do curso dos séculos.

A Atlântida passou por terríveis e espantosas catástrofes antes de desaparecer totalmente.

A primeira catástrofe aconteceu há mais ou menos oitocentos mil anos; a segunda catástrofe sucedeu já uns duzentos mil anos; a terceira catástrofe ocorreu há uns onze mil anos e da qual, como seu dilúvio, todos os povos guardam mais ou menos confusa recordação.

Depois da terceira grande catástrofe, que destruiu a Atlântida, o antigo país de *Tikliamis*, com sua formidável capital situada nas ribeiras do rio já citado, que desembocava no Mar Cáspio e que, mais tarde, deu origem ao Mar Aral, foi coberto com todo seu povo e aldeias pelas areias e, agora, é somente um deserto.

Por aquelas épocas, desconhecidas para um Cesare Cantù e sua História Universal, existia na Ásia, outro belo país conhecido com o nome de *Marapleicie*; este país tinha comercio com *Tikliamis*, e até existia, entre ambos, muita concorrência comercial.

Mais tarde, o país de *Marapleicie* recebeu o nome de *Goblandia*, devido à grande cidade de *Gob*.

Goblandia e sua poderosa cidade foram tragados pelas areias do deserto. Entre as areias do deserto de Gobi, acham-se ocultos riquíssimos tesouros Atlantes e poderosas máquinas desconhecidas para esta gente da Raça Ária.

De quando em quando, as areias deixam a descoberto todos esses tesouros, mas ninguém se atreve a tocá-los, porque aquele que o tenta é morto instantaneamente pelos Gnomos que os guardam.

Somente os homens da futura Sexta Grande Raça poderão conhecer esses tesouros e sob a condição de uma reta conduta.

Muitos comerciantes de pérolas da Atlântida se salvaram refugiando-se em *Perlandia*, país conhecido hoje em dia, como a Índia.

Foram os Atlantes os que construíram as pirâmides dos Egípcios e dos Astecas, os

que fundaram a civilização Inca, os que estabeleceram os Mistérios da Índia, China, Egito, Yucatán etc.

A raça Atlante desapareceu tragada pelo mar. A dita raça teve sete sub-raças, a última delas, a sétima, corresponde aos sobreviventes da grande tragédia.

A semente de nossa Raça Ária é nórdica, porém aos unir-se com os sobreviventes Atlantes, deu origem às sub-raças do tronco Ario.

A primeira sub-raça floresceu na Ásia Central. A segunda sub-raça se desenvolveu na Índia e em todo o sul da Ásia. Da terceira sub-raça cresceram as poderosas civilizações da Babilônia, da Caldéia, Egito etc. A quarta sub-raça se desenvolveu na Grécia, Roma etc. A quinta sub-raça é a anglo-saxônica e *teutônica*.

Os grandes tratadistas da Antropogênese moderna tais como H.P.B., Rudolf Steiner, Max Heindel e outros, cometeram o erro muito lamentável de supor que nestes momentos nos encontramos na quinta sub-raça da quinta raça raiz, como se nós, os latino-americanos, não existísse-

mos, como se nós também fossemos anglo-saxônicos ou teutônicos, ou algo semelhante.

É absurdo ignorar o fenômeno racial da América Latina; a todas as luzes ressalta lógico que, da união dos conquistadores Espanhóis com as tribos Indo-Americanas, resultou, de fato e por direito próprio, uma nova sub-raça, a sexta, ramo do tronco Ariano.

O trabalho de formação da sexta sub-raça no território pele vermelha foi muito mais difícil, porque os conquistadores Ingleses, em vez de se unirem com os nativos indígenas, os destruíram, os assassinaram; somente de forma muito incipiente e insignificante se realizou tal união de sangue, por isso, a Fraternidade Oculta, que governa os destinos do mundo, viu-se na necessidade de converter o território Norte-Americano em um crisol de fundição de raças; nos Estados Unidos, todas as raças do mundo se mesclaram para formar a sexta sub-raça com enorme dificuldade.

A sexta sub-raça na América Latina se formou facilmente e isto é algo que os es-



critores da Antropogênese e do Ocultismo não devem ignorar.

A sétima sub-raça Ária ainda não existe, porém existirá e será formada pelos sobreviventes do novo grande cataclisma que logo destruirá a Raça Ária.



Naqueles reinos hoje desaparecidos da Ásia Central e cujas ruínas ainda existem nos Himalaias, ao redor do país do Tibete, naqueles outros países como *Goblandia*, *Marapleicie* etc., todos eles situados no coração da Ásia, existiram as poderosas civilizações espirituais, da primeira sub-raça Ária.



Em *Perlandia*, a terra sagrada dos Vedas, o antigo Hindustão e em todas essas regiões do sul da Ásia, existiram formidáveis culturas esotéricas e tremendas civilizações, onde se desenvolveu a segunda sub-raça Ária.

A Babilônia, antes de sua decadência, a



Caldéia e seus augustos mistérios, o Egito e suas pirâmides, foram o cenário de muito ricas e poderosas civilizações criadas pela terceira sub-raça Ária.

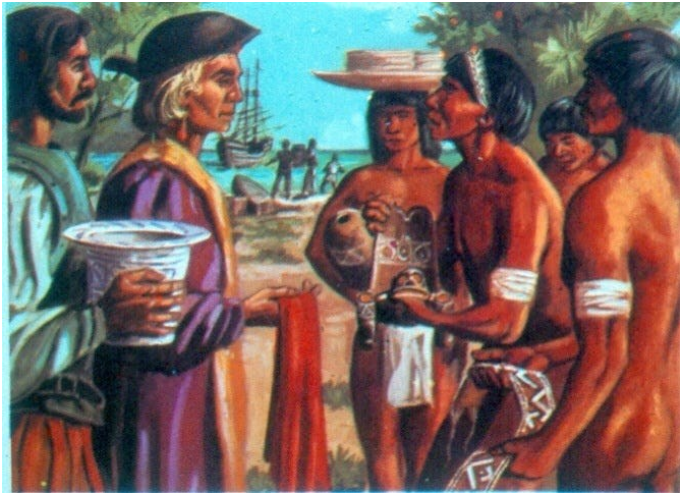


Atenas, a grande cidade fundada pela Deusa Atena, Roma, antes de sua degeneração e destruição, foram o cenário maravilhoso onde se desenvolveram as poderosas civilizações da quarta sub-raça Ária.



A primeira e segunda guerras mundiais, com toda sua barbaria barbárie e corrupção moral, assinalam com seu dedo acusador os homens e mulheres da quinta

sub-raça Ária.



A América Latina é o cenário da sexta sub-raça, já que nossos primos do Norte, os “gringos”, são ainda demasiado anglo-saxônicos.

A Raça Ária, em vez de evoluir, tem involuído e sua corrupção, agora, é pior que a dos Atlantes, sua maldade é tão grande que já chegou até o céu; a Raça Ária será destruída para que se cumpra a Profecia que Ra-Mu fizera na submersa Atlântida: “Se eles se esquecerem de que devem ser superiores, não pelo que adquirem, mas pelo que dão, a mesma sorte lhes caberá”.

A NOVA CATÁSTROFE

Amadíssimos irmãos gnósticos. Nesta noite de Natal de 1967, é urgente que todos nós estudemos e analisemos muito judiciosamente o tremendo momento em que vivemos.

É realmente impossível negar que estamos em instantes de crise mundial; nunca antes na história de nossa Raça Ária, houve um momento mais terrível.

Por toda arte se escutam gritos e lamentos; por todas as partes há paredões de fuzilamento, infelizes que esgotam os últimos instantes de vidas em trabalhos forçados, recordando com suprema angústia seus seres queridos, viúvas que morrem de fome com seus filhos etc.

A Terra toda está cheia de exércitos e, por todas as partes, há guerras e rumores de guerras.

É espantoso o caos atual, e os tiranos, sentados em seus tronos de blasfêmia,

inutilmente, tentam estabelecer uma nova ordem à base de sangue e aguardente.

Paris, como uma grande rameira, continua revolvendo-se imunda em seu leito de prazeres; Londres se converteu em uma nova *Sodoma* a até tenta estabelecer o vínculo legal do matrimônio entre homossexuais; os Estados Unidos da América do Norte caíram na loucura coletiva, não só destrói outros povos, como também destrói a si mesmo; a China, a venerável China de Confúcio e de Lao-Tse, caiu como uma prostituta nos braços do Marxismo-Leninismo, importou uma doutrina corrompida do Mundo Ocidental e, entretanto, se declara, diz ela, “inimiga do Ocidente”.

A terceira Guerra Mundial é inevitável. Aqueles que planejaram e realizaram a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, já estão trabalhando muito ativamente para dar forma e realidade à terceira grande guerra, que será milhões de vezes mais horrível que as duas guerras precedentes.

Todo sentido de piedade desapareceu. Agora, até se considera um luxo ter coração de pedra, coração pétreo; em muitas escolas e colégios, se ensina aos alunos que a caridade é uma debilidade e que jamais se deve dar esmolas; assim é como os alunos se tornam perversos e cruéis desde os próprios bancos de escola.

Depois da Segunda Guerra Mundial, caiu sobre a humanidade inteira a epidemia moral dos assim chamados “rebeldes sem causa”; estes rapazinhos da “nova onda”, sem Deus e sem Lei, andam em bando, por toda parte, matam, ferem, violam, se embriagam etc., e nenhum governo consegue controlá-los.

O mais grave dos assim chamados “rebeldes sem causa” é seu estado de absoluta irresponsabilidade moral; quando são conduzidos ante os tribunais, nunca sabem por que mataram, por que feriram e o pior de tudo é que nem sequer lhes interessa saber.

O mundo artístico sublime... chegou ao máximo da degeneração; o Templo da Arte foi convertido em um bordel, em um prostíbulo, onde buscam refúgio os..., toxicômanos, alcoólatras, meretrizes, assassinos, ladrões etc.

É tão séria a corrupção humana, que já se fez do homicídio uma arte, e, para o cúmulo dos cúmulos, atualmente existem clubes de assassinos e abundante literatura sobre a arte do assassinato.

Todos os ramos da arte atual acusam luxúria, alcoolismo, drogas, homossexualismo, sangue, horror...

Os autores clássicos são vistos, por estes tempos, com o mais infinito desprezo; tocar Beethoven ou Mozart, em qualquer festa moderna, significa a retirada geral de todos os convidados.

Os quatro palhaços blasfemos da música degenerada da Inglaterra são condecorados pela Rainha do Império, e as multidões imbecis beijam até o solo que eles pisam.

Por toda as partes, abundam os assassinatos, roubos, infanticídios, matricídios, parricídios, uxoricídios, assaltos, violações, genocídios, prostituição, ódios, vinganças, feitiçarias, mercadores de almas e mercadores de corpos, cobiça, violência, inveja, orgulho, soberba, glotonaria, malícia, calúnia etc.

Realmente, a Raça Ária é uma fruta apodrecida, uma fruta que cairá da Árvore da Vida sob o peso de seu próprio apodrecimento.

Os estudantes ocultistas se enchem de infinito horror, quando revisam a história da Atlântida, nos registros *akáshicos* da Natureza; porém os atlantes tiveram religião nesse sentido, foram menos degenerados que os seguidores do Marxismo-Leninismo, que odeiam mortalmente todo princípio religioso.

Os Iniciados sentem indizível pavor psíquico quando recordam aquela mulher de beleza maligna e sedutora da antiga Atlântida, aquela Rainha *Ketabel*, a dos tristes destinos, que governou soberana,

nos estados do sul do continente submerso, e na poderosa cidade das Portas de Ouro.

Realmente não existe, na história de Bórgias e Médicis, igual perversidade; essa beleza maligna cativava com sua Necromancia, fascinava e seduzia com seus encantos Príncipes e Reis, e muitas donzelas e crianças foram imoladas em seu nome às tenebrosas entidades dos mundos infernos.

A medicina sacerdotal Atlante descobriu, por aqueles tempos, o que hoje podemos chamar cientificamente a Opoterapia humana, isto é, a aplicação, nos enfermos e anciões, dos sucos glandulares da Pituitrina, Tiroidina, Adrenalina etc.

Esses sacerdotes-médicos não só utilizavam a química das ditas glândulas endócrinas, hormônios, sucos, mas também a *hiperquímica* de tais glândulas, os fluidos psíquicos vitais dos chacras ou centros magnéticos do organismo humano, intimamente relacionados com tais centros endócrinos.

As vítimas da imolação, depois de serem retiradas das pedras de sacrifício, eram levadas a certas câmaras secretas, onde os sacerdotes-médicos extraíam, de tais cadáveres, as preciosas glândulas endócrinas, tão necessárias para conservar o corpo da Rainha fatal, com todo o encanto e a beleza de uma juventude que suportou o peso de muitos séculos.

O mais espantoso de tudo era aquele momento em que os sacerdotes, depois de extraírem secretamente as glândulas do cadáver, o lançavam às fanáticas multidões aviltadas que, sedentas, o devoravam; assim esses povos se tornaram antropófagos.

Refletindo bem sobre todas estas coisas, espantamo-nos, horrorizamo-nos, porém todas essas barbáries ficam pequenas, parecem até ridículas, quando a comparamos com as atrocidades da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, com a monstruosa explosão da bomba atômica, nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.



Todas as barbaridades da Atlântida resultam insignificantes diante das câmaras de gás, onde milhões de mulheres, crianças e anciões, despojados de suas vestes, morreram no mais espantoso desespero.

Horrorizamo-nos com a bestialidade Atlante, porém milhões de vezes pior foram os bombardeios sobre a martirizada Londres, campos de concentração, fuzilamentos, enforcamentos, cidades destruídas pelas bombas criminosas, enfermidades, fome e desespero.

Nunca na história dos séculos, houve maior perversidade que a desta Raça Ária caduca e degenerada e, para o cúmulo dos males, agora, se levantou a Torre de Babel, com o propósito de conquistar o espaço infinito.

Se aquele que é o Divinal, não interviesse na questão da conquista do espaço, muito em breve, as hordas terrícolas as-

saltariam Marte, Vênus, Mercúrio etc., e então se repetiriam, nesses mundos habitados, todos os crimes de *Hernán Cortés*, no México ou de um *Pizarro*, no Peru.

Se esse que não tem nome, se esse que é o real, o Divinal, não interviesse agora, se converteria em cúmplice do delito.

No mundo dos absurdos, não há coisa mais absurda que supor, pelo menos por um momento, essa mulher vestida de púrpura e escarlata de que nos fala o Apocalipse, essa grande rameira humana, cujo número é 666, conquistando outros mundos habitados, com seus famosos foguetes e coroada Rainha e Senhora do espaço infinito.

A nova catástrofe que destruirá a Raça Ária é totalmente justa e absolutamente indispensável.

Bibliografia: “Os Corpos solares”, capítulos 1 a 3. *Samael Aun Weor*. (Continua na pág.29)

Paz no Meio do Caos

Por Maria Tereza Félix (Miss^a do IGA Sobradinho /DF)

“Onde encontrar o sentido da vida?”

Quando a Grande Natureza exala, é o que chamamos de vento. Agora mesmo ela não está soprando, mas, quando sopra, todos os recantos da Terra ficam plenos de som.

“Vocês nunca ouviram o soprar desse vento? As protuberâncias pendentes das árvores da montanha, os ocos e orifícios de árvores centenárias, são como narizes, bocas e ouvidos; como as primeiras filas do teatro; como anéis, pilões, poços; como a água risonha. Ele ora sibila, ora murmura. Ora chama, pra se lamentar, geme, estala. De início, tem som estridente, mas depois é seguido por sons arquejantes. Quando o vento sopra com suavidade, há gentis harmonias; quando irrompe um furacão, há harmonias violentas. Quando a tormenta cruel se acalma, todas as amarras estão soltas.”

Você já percebeu como então tudo se agita e treme? E as harmonias do órgão da Terra: elas ressoam em mil formas diferentes. Mas, por trás delas, há uma força motriz que leva esses sons a cessarem e os traz de volta à vida. Essa força motriz: quem é ela?

Observemos um poema xamânico que diz o seguinte:

"Sou o vento que sopra sobre o mar;
Sou a onda do oceano;
Sou o murmúrio das vagas;
Sou sete batalhões;
Sou um touro vigoroso;
Sou uma águia na rocha;
Sou um raio de sol;
Sou a erva mais formosa;
Sou um lago na planície;
Sou um artista habilidoso;
Sou um gigantesco campeão, armado de espada;
Posso mudar de forma como um deus (...)"

(Retirado do livro C. G. Jung - Seu mito em nossa época. Capítulo XIV - *Le cri de Merlin*.)

Lembro de um professor poeta que conheci na Universidade e que dizia: “Quando chove no Sertão, há música no ar...”. Estamos percebendo? Estamos sentindo, realmente, o significado da Gnose e a Beleza desse Conhecimento profundo em nosso mundo? Neste momento universal? Há guerras, fome, tragédias, sofrimentos por todos os lados? Há vivência esotérica em nossas almas com repercussão diária em nossas atitudes? Ou estamos nos deixando envolver em intrigas, malefícios e julgamentos inconscientes para com os demais?

Olhe a beleza majestosa da Gnose, o privilégio que temos por ter acesso ao Conhecimento universal que pode transformar a nossa existência por toda a Eternidade.

Os agregados psicológicos inumanos que em nosso interior carregamos não estão interessados no despertar da Consciência. Eles querem é crescer, se desenvolver e nos levar ao apocalipse de nossas almas. O “Eu” místico quer nos fazer acreditar que somos bons, generosos, discretos, honestos e coerentes com a Gnose e, no entanto, como estão nossas atitudes em relação aos nossos semelhantes?

E em relação a nós mesmos?

Lendo sobre a vida de Santa Teresa d’Ávila, a gente percebe a grandeza de uma virtude que nós precisamos desenvolver: a humildade! Para não cair nas artimanhas e articulações do “Eu” místico, aquele que critica, julga os demais supondo que é virtuoso, justo e consciente. Ledo engano! Caímos num abismo insondável ao julgarmos os outros sem perceber que se trata de mera projeção

mental.

A Gnose não chegou ao nosso conhecimento por acaso. Não encontramos Samael Aun Weor por acaso! Tudo aqui e em outros universos tem uma razão de ser e de acontecer! As escrituras sagradas falam que precisamos voltar a ser crianças, e isto significa ter uma visão pura, atitudes dignas e divinas. Isso requer desprendimento, desapego, Fé verdadeira.

Quando o sofrimento bate à nossa porta, é momento de reflexão: “Por quê? Para que estou passando por isso?”.

É preciso ter calma, ver que tudo passa, e isto também vai passar. Não é para perder a ternura! É um processo de reencontro.

A gente deseja conseguir a liberação da Essência sem passar por dificuldades, mas tudo tem um preço. Às vezes, acontecem momentos escuros para que a gente possa acender a chama do Amor Divino em nossos corações e também no coração dos demais! Deus sempre é Deus! Aí vem a paz que está acima de nossa compreensão!

No livro **“Imitação de Cristo”**, livro primeiro, Tomás de Kempis diz o seguinte:

“Vaidade das vaidades, tudo é vaidade (Ec 1,2), exceto amar a Deus e só a Ele servir”.

“Não há melhor e mais útil estudo que conhecer-se perfeitamente e desprezar-se a si mesmo”.

A suprema sabedoria consiste em tender o reino dos céus pelo desprezo do mundo.

“Vaidade é, pois, amontoar riquezas precíveis e nelas pôr a sua confiança.

Vaidade é também ambicionar honras e desejar posições de destaque.

Vaidade, seguir os apetites da carne e desejar aquilo pelo que, depois, serás severamente castigado.

Vaidade, desejar longa vida e não cuidar que seja boa.

Vaidade é amar o que tão depressa passa e não demandar pressuroso a felicidade que sempre dura.”

No segundo livro, o filósofo diz algo muito semelhante à Gnose: “Não há melhor e mais útil estudo que conhecer-se perfeitamente e desprezar-se a si mesmo”.

Finalizo esta reflexão afirmando que nos momentos de grandes dores e de grandes alegrias, e em todos os momentos, nós não estamos sozinhos. Alguém nos observa e nos espera. ■



O QUINTO EVANGELHO

ONTEM E HOJE

Estudo do Evangelho Apócrifo de São Tomé à luz dos ensinamentos de Samael Aun Weor (Missionários e Estudantes 2ª Câmara do IGA Rio das Ostras/RJ)

O Evangelho Apócrifo de São Tomé contém um dos aforismos mais profundos sobre a natureza do divino e do autoconhecimento:

Aforismo III

"Jesus disse: 'Se aqueles que vos guiam disserem, 'Olhem, o reino está no céu,' então, os pássaros do céu vos precederão, se vos disserem que está no mar, então, os peixes vos precederão. Pois bem, o reino está dentro de vós, e também está em vosso exterior. Quando conseguirdes conhecer a vós mesmos, então, sereis conhecidos e compreenderéis que sois filhos do Pai vivo. Mas, se não vos conhecerdes, vivereis na pobreza e sereis essa pobreza.'"



O Venerável Mestre Samael Aun Weor, em sua doutrina, oferece reflexões que explicam este aforismo, focando na urgência da Auto-Observação e da Autorrealização como a única via para a conexão com o Reino (o Ser, o Absoluto).

O Reino Interior e Exterior (O Ser, o Absoluto)

A doutrina gnóstica postula que o "Reino" é o Ser (ou o Íntimo), a essência que reside no interior do indivíduo e que, ao mesmo tempo, se manifesta em tudo (o "exterior"), sendo a chave para o Absoluto. O erro denunciado pelo aforismo é a busca por uma divindade externa, ignorando a presença do Ser no íntimo:

O Ser é o que É, o que sempre Foi e o que sempre Será. O Ser é a vida que palpita em cada átomo, é o Altíssimo dentro de nós. O Ser é impessoal, é o Íntimo, é o Altíssimo dentro de nós (Os Mistérios Maiores, Cap. 32).

A busca por uma salvação ou um reino externo, sem o reconhecimento do Ser Interior, é veementemente criticada, pois nega a divindade interna:

O esoterismo religioso não ensina ateísmo de nenhum tipo, exceto no sentido que encer-

ra a palavra sânscrita 'nastika': não admissão de ídolos, incluindo esse deus antropomórfico das pessoas ignorantes (coisa absurda seria crer num ditador celeste que, sentado lá em cima num trono de tirania, lançasse raios e relâmpagos contra este triste formigueiro humano) (As Três Montanhas, cap. 2).

Conhecer a Vós Mesmos (O Despertar da Consciência)

O "conhecer a vós mesmos" é o pilar central da Gnose e a única via para ser reconhecido como "filho do Pai vivo" e herdar o Reino. Isso é alcançado pelo Autoconhecimento através da Auto-Observação com o objetivo de Despertar a Consciência. Quem quiser despertar a CONSCIÊNCIA nos MUNDOS INTERNOS, deve DESPERTAR aqui e agora, neste mundo denso. (O Colar de Buda, cap. 15).

AUTO-OBSERVAR-SE, AUTOCONHECER-SE, sem se esquecer de SI MESMO, é terrivelmente difícil, porém espantosamente URGENTE para lograr o DESPERTAR da CONSCIÊNCIA (O Colar de Buda, cap. 16).

O primeiro e mais urgente passo para o autoconhecimento é reconhecer o estado de sono em que se vive, pois sem isso, o trabalho não pode começar:

O primeiro que se necessita para DESPER-

TAR CONSCIÊNCIA é SABER que se está dormido. Isso de compreender que se está dormido é algo muito difícil, porque normalmente todas as gentes estão absolutamente convencidas de que estão despertas (O Colar de Buda, cap. 15).

Viver na Pobreza (A Mecanidade e o Ego)

A "pobreza" ou "miséria" do aforismo é a condição da Consciência aprisionada no Ego, o que gera uma vida governada pela mecanicidade, sofrimento e, conseqüentemente, a falta de fortuna espiritual e material. A pobreza é o resultado direto da ignorância de si mesmo. O caminho para sair dessa miséria é a mudança interior e a retificação da conduta, o que implica um julgamento de si mesmo:

"Eu digo aos que estão na miséria que revisem sua conduta; que se julguem a si mesmos; que se sentem, ainda que seja por um instante, no banco de acusados; que, depois de uma sumária análise de si mesmos, modifiquem sua conduta. Eu digo aos que estão na miséria que revisem sua conduta; que se julguem a si mesmos; que se sentem, ainda que

seja por um instante, no banco de acusados; que, depois de uma sumária análise de si mesmos, modifiquem sua conduta". (Sim há Inferno, Diabo e Carma, cap. 24)

"Queremos mudar? Não queremos mais ter os problemas que nos afligem: econômicos, políticos, sociais, espirituais, familiares, luxuriosos etc.? Queremos nos livrar das dificuldades? Nada mais temos que fazer senão passar para um nível do Ser superior". (A Revolução da Dialética, cap. 1).

Conclusão

O Aforismo de São Tomé, à luz da Gnose, resume o caminho esotérico: o Reino é interno e externo, e a única forma de acessá-lo é pelo autoconhecimento radical (Morte do "Ego"), sendo a recusa desse trabalho a causa de toda a miséria humana.

Bibliografia (Samael Aun Weor - Editora IGA Fênix): "A Revolução da Dialética", cap. 1; "As Três Montanhas", cap. 2; "Os Mistérios Maiores", cap. 32; "O Colar de Buda", cap. 15 e 16; "Sim, Há inferno, Diabo e Carma", cap. 24.

O EREMITA



Beralto

SEM ENTROPIA

1) O povo gnóstico já tem pelo menos dois importantes e imperdíveis compromissos para 2026, além de 15 Retiros Espirituais:

- X Convenção Gnóstica do Brasil. São Paulo/SP - de 04 a 07/07/26.
- VIII Convenção Gnóstica Sul-americana - Cidade de Cali/Colômbia: de 27 a 30/10 2026

2) Faça sua contribuição para a REVISTA MAITREYA!

Doações: Banco Santander - Cc. 010001514-5 - Ag.1839

PIX=CPF: 59609567720 - Ricardo Nairo de Souza ((Enviar comprovante para o e-mail ou Zap: igafenixeditora@lexxa.com.br - (21)99594-3176)

Vivemos dias em que nossos corações se afastam cada vez mais dos valores essenciais e sagrados. Tempos em que a verdade é depreciada e a mentira é exaltada e recompensada pelas massas.

O mundo, outrora guiado por princípios de retidão, lealdade, fraternidade e amor à verdade, agora se vê envolto em sombras de engano, rancor e superficialidade. As relações humanas se fragilizam, a natureza é violada, a fraternidade é esquecida, a luz da Consciência gradativamente se apaga.

Desnorteada pela escuridão moral e espiritual, a sociedade segue em declínio, cega e sem freios éticos, em direção à corrosão e degradação das virtudes e dos sublimes valores, desprovida de discernimento, sabedoria e profundidade.

Neste cenário de decadências e de obscuridades, somos chamados a ser paz frente às contendas e guerras, esperança diante da perda da fé, **luz em meio às trevas**, bondade em resistência às maldades, obreiros do amor e da verdade!

Somos convocados a demonstrar com atos a paz, a retidão, a fraternidade e a bondade, antíteses das inconsequentes atitudes dos servos da maldade!

Para refletir um pouco mais sobre o que se passa hoje com a Humanidade, compartilhamos o poema que segue. Leia com imparcialidade e paciência, permitindo a cada verso interagir com a sua Consciência!

SERVOS DA MALDADE

Estamos no limiar do fim dos tempos,
Dos tempos da retidão e da lealdade,
Da profundidade nos pensamentos,
Da honestidade nos relacionamentos,
Do amor às virtudes e à verdade.

Neste novo e obscuro tempo,
De encantos, enganos e quimeras,
Propagamos difamações e fake News,
Com a plena certeza de que nas trevas
Quem mais mente mais prospera e prepondera.

Como pragas corrosivas do amor,
Espalhamos maledicências e contendas
Em mentes tempestuosas e doentes,
Que se nutrem, por estarem descontentes,
Das violentas energias do rancor.

Vivemos como tenebrosos delinquentes
Na volatilidade do comportamento,
Na superficialidade do entendimento,
Na permissibilidade para servir ao mal
Sem remorso ou constrangimento.

Vivemos como porta-vozes da mentira,
Das dissimulações e das fraudes,
Em aliança com outros servos da maldade,
Demonstrando que a verdade e o bem
Hoje para as massas pouco valem.

Estamos na escuridão da irracionalidade,
Convertidos em desagregadores de lares,
Dragadores de rios, poluidores dos mares,
Algozes das matas, violadores da fraternidade,
Sabotadores da nossa própria felicidade!

VISÃO GNÓSTICA

Ensinamentos de LITELANTES

Em 05/02/1998 a Nossa adorável Mestra voltou aos planos superiores e, assim, pode nos ajudar mais, sem as limitações impostas pela matéria.

Desta forma, aproveitamos para publicar novamente essa matéria, que saiu na época em que nossa revista era apenas um Boletim, em janeiro de 2007.



Venerável Mestra Litelantes

Neste capítulo, procuramos resumir os aspectos mais importantes do ensinamento que nos deixou nossa bendita Mestra Litelantes. Enunciaremos somente tais aspectos, pois os mesmos são explicados, profundamente, pelo Mestre, em sua obra.

Na realidade, ela fala do mesmo ensinamento do Mestre Samael e não há diferença. A Mestra apenas enfatiza os pontos mais importantes para seguir e persistir neste caminho ao mesmo tempo doce e amargo.

1. Estudo, Meditação e Oração

Seu triplo conselho inicial era o seguinte: leiam os livros do Mestre, meditem e orem ao seu Pai.

Não devemos nos descuidar do estudo do Quinto Evangelho, pois ocorre que temos os livros do Mestre e, normalmente, nos conformamos somente com a primeira leitura ou em possuir os livros em nossa biblioteca, acreditando que assim já assimilamos o ensinamento.

Na realidade se trata do Quinto Evangelho, segundo o próprio Mestre Samael declara, logo, o mesmo merece estudo e leitura sistemática.

Muitas vezes os evangélicos ou protestantes nos dão o exemplo, pois estudam persistentemente os textos sagrados, e assim os vemos lendo a Bíblia no ônibus. Fazem o mesmo se estiverem esperando o ônibus, em sua casa etc.

Nós temos o Quinto Evangelho, que revela as chaves da interpretação, que explica os outros quatro Evangelhos, bem como o Antigo Testamento – e todos os livros sagrados da humanidade – e, na verdade, nós desperdiçamos esta oportunidade magnífica devido à negligência ou a preguiça.

São 56 obras escritas de forma explícita pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor, 14 folhetos e mais de 200 conferências – algumas já transcritas e outras em cassete – que compõem o Quinto Evangelho. Deste modo, não falta material, apenas falta nos dedicarmos de coração ao estudo.

Tal como ocorre na escola ou na universidade, onde se requer ler e reler os livros para alcançar uma melhor compreensão, necessitamos igualmente reler e voltar a ler a obra do Mestre Samael Aun Weor.

Assim, chegaremos à conclusão de que com novas leituras da obra encontraremos aspectos que, na primeira ocasião, passaram despercebidos ou não nos pareceram tão importantes; é uma questão de estudarmos com carinho a obra do Mestre.

A meditação e a oração eram pontos sobre os quais a Mestra insistia fortemente e, nesta obra, foram dedicados aos mesmos os dois capítulos seguintes.

2. Vontade e boa vontade

Um ponto importantíssimo para a Mestra era desenvolvermos a vontade; ela insistia que nós não tínhamos vontade nem decisão suficientes, que abandonávamos a partida facilmente ou, como nos fala o provérbio mexicano: “Damos a largada como um cavalo e empacamos como um burro”. Peço desculpas pelo provérbio, talvez coloquial, porém bastante ilustrativo.

Em certa ocasião, um estudante disse que tinha muitos problemas com o Grande Arcano e que quase sempre caía, etc. Pedindo um conselho sobre como fazer para não cair, a Mestra lhe respondeu:

“Não querendo!”. Quando temos realmente o princípio de não querer cair, isto é, tendo a vontade de nos manter firmes, não derramaremos o Vaso de Hermes.

Portanto, toda superação pessoal se resume na força de vontade. Recordemos que nossa divisa gnóstica é *Thelema*. Assim a nossa Mestra entendia, predicava e nos lembrava, insistentemente.

Ela dizia que a melhor maneira de se corrigir era: “Não dar gosto ao ‘Ego’ animal, fazer o contrário do que o ‘Ego’ quer.”

Também afirmava que não devemos ter apenas vontade senão boa vontade e insistia que devemos fazer as coisas com boa vontade, ou seja, ter boa vontade para com nossos semelhantes.

Se levarmos em conta que Judas, o demônio do desejo, produz a ânsia de realizar um ato negativo ou de omissão, que Pilatos, o demônio da mente, os justifica e que Caifás, o demônio da má vontade, os leva a cabo, entenderemos a necessidade de ter boa vontade, quer dizer, evitar a conclusão de um mau desejo ou mau pensamento.

Se nos ancorarmos na boa vontade poderemos avançar muito neste caminho. A Mestra era ex-

cessivamente enfática neste ponto e afirmava que quanto mais má vontade tivéssem conosco, mais deveríamos ter a melhor boa vontade, que é a ante-sala do perdão.

Resulta curioso que o Anjo do Senhor, quando anunciou seu advento, dissesse: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.”

Ele não se referiu aos homens ricos nem pobres, nem ao presidente ou ao deputado, nem aos sacerdotes ou bispos, mas aos homens de boa vontade. E tanto o Mestre mais exaltado do Tibete quanto o camponês mais humilde da serra podem ter boa vontade.

3. Buscar a paz

Já vimos a chave para alcançar a paz: ter boa vontade. Agora então, a Mestra afirmava que temos somente chispas de felicidade na vida e que é muito difícil ter uma felicidade contínua e permanente; no entanto, a paz é algo que podemos alcançar se nos propusermos a alcançá-la.

A saudação gnóstica é Paz Inverencial, pois a paz é o que os Mestres desejam para nós.

4. Fazer o Pai contente

A Mestra nos dizia que devíamos fazer contente o Pai que está em secreto e não as pessoas, pois temos que estar bem com Deus – macrocósmico e microcósmico – ainda que, para isso, tivéssemos que deixar as pessoas descontentes.

Recordamos que, segundo o Mestre, para fazer o Pai contente devemos considerar a seguinte regra: reto atuar, reto pensar e reto sentir.

A retidão foi uma das características da vida de nossa Mestra, e esse foi um exemplo maravilhoso que nos deixou.

5. A fidelidade

Outro ponto que a Mestra Litelantes destacava é o da fidelidade, seja para com a Divindade que levamos dentro, para com nosso cônjuge, para com a Gnose etc. Ela afirmava que alterar o ensinamento ou entregá-lo segundo a nossa conveniência era uma clara infidelidade e que, por isso, ele devia ser entregue tal como o deixou o Mestre, sem colocar nem tirar nada.

Ela condenava terrivelmente os infiéis, dizendo que em nenhuma parte os traidores são queridos: “nem lá para cima, nem aqui entre nós, nem lá para baixo.”

A gratidão é consequência lógica da fidelidade. Aquele que é agradecido não cairá na infidelidade. O Mestre afirmava que “a ingratidão é irmã da traição”.

Por certo, a Mestra assegurava que o que mais recebeu dos alunos do Avô (*Nota do Editor: Avô era o tratamento de Litelantes para com Samael*) foram demonstrações de ingratidão; e mais, afirmou que quem foi mais ajudado normalmente se tornou mais ingrato.

O Mestre dizia que “o iniciado deve ser moderado, fiel, casto, humilde e obediente”. Por sua parte, o Apocalipse estabelece: “Para aquele que for fiel até a morte, eu lhe darei a coroa da vida.”

6. Respeito ao Casamento

Aspecto substancial deste trabalho é respeitar o matrimônio, pois este é o Sendeiro do Lar Doméstico, o Caminho do Matrimônio Perfeito.

Portanto, a Mestra insistia em respeitar os matrimônios e nunca aconselhava o divórcio. Mesmo quando mostravam a Ela os motivos que Moisés admitia para repudiar a mulher, mesmo assim Ela não sugeria o divórcio, pois a decisão, dizia, deve ser pessoal, do cônjuge ofendido.

Ela afirmava que aconselhar o divórcio era produzir um grande Carma, pois é uma decisão que somente compete aos cônjuges. Assim, sempre procurava ajudar os matrimônios a se salvarem, colocando nisto seu melhor empenho e seu sábio conselho, tal como foi dito no capítulo anterior.

Ela nos instigava a conservar nosso casamento e a ajudar a conservar o dos demais, pois, o casamento é a pedra angular de toda escola de regeneração.

7. Não fazer intrigas nem dedicar-se a elas

A Venerável Mestra Litelantes dizia que comete-se com a língua mais dano do que com qualquer arma, portanto, devemos tomar cuidado com aquilo que falamos.

Quando algum fanático insistia em tomar um cuidado exagerado com o que se come, ela recordava as palavras do Evangelho, enfatizando que não faz mal o que entra pela boca mas, sim, o que sai dela.

Sobre o tema, o Mestre afirma: “Se abriremos a porta para as impressões negativas, para a intriga de alguém que vem falar de uma pessoa que conhecemos, o resultado na mente será fatal: a efigie ou representação mental que nós carregamos sobre essa pessoa – contra a qual esse alguém vem falar – pode ser alterada, precisamente, pelas emoções negativas provenientes das impressões negativas da pessoa.

Tal figura, então, assume características tenebrosas, se volta contra nós e nos ataca violentamente. É claro: carregamos uma multidão de representações e, naturalmente, quaisquer delas que sejam alteradas se convertem em um inimigo interior, além dos já existentes.” (fonte: Glossário Gnóstico)

A Mestra costumava dizer: “O que seria da minha vida se tivesse dado atenção às intrigas e murmurações? Se levasse em consideração o que falam de mim... eu já estaria morta. Assim, eu não presto atenção se falam mal de mim...” ■



Missionários do IGA-Brasil e a V.M. Litelantes, e o autor do livro. Guadalajara/1994

I CRE – Cabo de Santo Agostinho/PE

Programação de Retiros em 2026

FOTO: Retiro de Natal - 12 a 14/12/25



- | | | | |
|------------------------------|-------------|-------------------|--------------------|
| 1. Retiro do Carnaval | - FEVEREIRO | - 2ª Câmara | - 13.02 a 17.02.26 |
| 2. Retiro da Semana Santa | - ABRIL | - 2ª Câmara | - 02.04 a 05.04.26 |
| 3. Retiro do Trabalho | - MAIO | - 1ª e 2ª Câmaras | - 30.04 a 03.05.26 |
| 4. Retiro de Corpus Christi | - JUNHO | - 2ª Câmara | - 04.06 a 07.06.26 |
| 5. Retiro da Independência | - SETEMBRO | - 1ª e 2ª Câmaras | - 04.09 a 07.09.26 |
| 6. Retiro de N. S. Aparecida | - OUTUBRO | - 2ª Câmara | - 09.10 a 12.10.26 |
| 7. Retiro do Natal | - DEZEMBRO | - 1ª e 2ª Câmaras | - 11.12 a 13.12.26 |



IGA BRASIL
I Centro de Retiro Espiritual
Cabo de Santo Agostinho - PE

INSCREVA-SE:



(87) 98806-8911

II CRE – Araucária/PR



1. Retiro do Carnaval - FEVEREIRO - 2ª Câmara - 14.02 a 17.02.26
2. Retiro da Semana Santa - ABRIL - 2ª Câmara - 02.04 a 05.04.26
3. Retiro do Trabalho - MAIO - 1ª e 2ª Câmaras - 01.05 a 03.05.26
4. Retiro de Corpus Christi - JUNHO - 2ª Câmara - 04.06 a 07.06.26
5. Retiro de agosto - AGOSTO - 1ª e 2ª Câmaras - 31.07 a 02.08.26
6. Retiro da Independência - SETEMBRO - 2ª Câmara - 05.09 a 07.09.26
7. Retiro de novembro - NOVENBRO - 2ª Câmara - 20.11 a 22.11.26
8. Retiro do Natal - DEZEMBRO - 1ª e 2ª Câmara - 11.12 a 13.12.26

FOTO: Retiro de Natal - 12 a 14/12/25

Programação de Retiros em 2026



IGA BRASIL
II Centro de Retiro Espiritual
Araucária - PR



INSCREVA-SE:

(51) 98195-2622

O Aguador e o Fim dos Tempos

Por Leandro Bellio (IGA/Campinas e Indaiatuba - SP)



Durante muitos anos, Elias caminhou entre as sombras da Gnose sem que a luz o iluminasse por dentro, mas, assim como a lua, apenas refletia a luz; não como o Sol que a integrou e a emanava desde seu interior. Lia os livros, sabia na memória os mantras, falava dos Três Fatores da Revolução da Consciência, no entanto vivia como quem assiste a um nascer do sol com os olhos vendados. Pensava, mas não fazia. Sabia, mas não vivia. Sentia, mas não transformava em ação.

Era, no fundo, um gnóstico morno, desses que o Mestre Samael advertira com as palavras do Evangelho: “Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca”. Apocalipse 3:16

O tempo passava, e o mundo aquecia. As abelhas sumiam, as geleiras sangravam água pura sobre o Oceano que subia lenta e ininterruptamente, cobrindo ilhas e praias costeiras. A humanidade chamava de “crise climática”, mas no fundo Elias se dava conta que era a

febre do planeta, a dor da Mãe Terra avisando o parto de uma nova era. Elias sabia, mas nada mudava interiormente. Outra frase que o Mestre Samael escreveu e que cabe bem para o gnóstico morno: **“não aprendem as lições da vida nem a tiros de canhão” (Psicologia Revolucionária, Cap.1).**

Mas o universo ofereceu aos humanos desta época um grande “canhonaço”, veja o que aconteceu:

Como habitualmente Elias fazia pelas noites, assistindo aficionado às notícias pelo celular, ouviu um rumor estranho: nas redes sociais, muitas postagens de pessoas fotografando o céu, ali observava-se um corpo celeste diferente, algo como uma nova estrela rubra, ardente e muito grande.

Nos comentários das fotos, se lia: “A Estrela Baal”, “O planeta vermelho, o cometa da destruição”.

Ainda com a dúvida na mente, foi em sites mais “confiáveis ... e era aquilo, a mídia não conseguia mais esconder, pois qualquer pessoa com um telescópio conseguia confirmar que não era uma estrela distante, mas um planeta gigantesco que adentrara a órbita de nosso sistema solar. Ainda que estivesse muito distante, passando pela órbita de Plutão, era tão grande que se via como um corpo celeste diferente.

Elias sabia o que isso significava, sentiu um frio na espinha, um hálito de morte na barriga e o coração a tremer como nunca... ele pensou: “Hercólubus”... sentia como se houvesse acabado de receber uma condenação de morte e passasse a aguardar a sentença.

Naquela mesma noite, mal conseguia dormir, pensando em quanto tempo havia perdido miseravelmente, apenas teorizando, “será que ainda haverá tempo pa-

ra a Grande Obra?”... depois de horas ruminando os pensamentos, por fim sonhou:

Viu um gigante **revolucionário** com um aguador nas mãos, vestido de linho azul. Derramava com seu cântaro um tsunami de águas luminosas sobre uma cidade na qual vagavam pessoas entorpecidas e letárgicas. Algumas pessoas se desesperavam e outras poucas se entregavam ao grande fluxo.

Então ouviu uma voz: “As águas de Aquário caem para purificar ou afogar. Afoga aquele que tem o coração fechado; mas aquele coração endurecido que se abre para ela absorve cada gota, e essa vai corroendo a crosta petrificada, tornando-a pó”.

Logo depois viu um grande fogo que consumia a cidade desértica, reduzindo-a a um pó seco amontoado no chão. E, então, toda essa poeira foi levada por um grande vendaval, um grande tornado que carregava o pó. Sob esse tornado a terra tremeu, um grande terremoto a rachou e cedeu, e tudo foi escorrendo por um buraco abissal. Enquanto caía rapidamente o pó pelo buraco, Elias foi sendo afastado da cena, vendo-a de um prisma mais distante, até que se deu conta de que tudo aquilo acontecia em um grande recipiente, era um relógio de areia. De repente o tempo parou. E nessa estática imagem Elias constatou que só faltava um único grão de areia naquele relógio e ouviu a voz novamente: “mais depressa que o teu pó”... De forma súbita, ele foi levado para muito próximo deste grão; Elias foi diminuindo até que se tornou um ponto insignificante diante do grão, mas o grão agora era gigantesco, era Hercólubus, a última conta de areia do relógio. Tão rapidamente quanto Elias havia diminuído, ele voltou a crescer, de tal maneira que Hercólubus, aquele colosso, pôde entrar dentro de sua própria cabeça. Sentiu-se tonto, desequilibrado, como se o Gigante planeta estivesse desorganizando e desalinando a órbita de sua mente e, neste susto, acordou.

Elias acordou suando. Compreendeu



muito bem: o momento derradeiro chegou. Hercólubus não era apenas um corpo celeste, era também o espelho da sua própria mente caótica.

Naquele mesmo momento levantou da cama e se dirigiu até a sua imensa biblioteca; como que por intuição, agarrou aleatoriamente um livro de sua estante com livros gnósticos, colhendo o “Tratado Esotérico de Medicina Oculta”, o abriu arbitrariamente e leu:

“Chegou a hora das grandes decisões e não há tempo a perder. Estamos assistindo à última agonia de uma raça caduca e degenerada.”

Transtornado com a coincidência, e como que desafiando o Universo, virou algumas páginas e leu: **“Chegou a hora das grandes decisões, e não há tempo a perder. Corresponde aos homens divinizados expulsar com o látego da vontade os mercadores do templo!”**.

Ele estava em estado de choque, não conseguia pensar, apenas entrou no

fluxo e, como em um ato de impulso, agarrou outro livro da estante e o abriu ao acaso. Era o “Tratado Esotérico de Astrologia Hermética” no Capítulo de Aquário, e ele leu:

“Estamos na idade de KALI-YUGA, a Idade de Ferro, a Idade Negra, e todos os estudantes de ocultismo estão predispostos a se extraviar pelo caminho negro. Assombra ver o conceito tão equivocadamente que têm os “irmãozinhos” sobre o ocultismo e a facilidade com que creem poder chegar até a porta e transpassar o Umbral do Mistério sem um Grande Sacrifício.

Resulta impossível lograr o Atman-Vidya (sabedoria da alma) sem os Três Fatores da Revolução da Consciência.”

E então, caindo de joelhos e se rendendo ao universo, chorou, um choro de compreensão e entrega. O estado de espanto foi tomado por um lugar de firmeza e decisão. A revolução da energia de Aquário tomou o seu ser.

Aquele choque, aquela crise, aquele canhão, movimentou sua consciência para enxergar o mundo e a vida com

olhos diferentes.

No dia seguinte, as notícias sobre incêndios, guerras e fome já não lhe pareciam punições externas, mas reflexos da sua própria negligência interior. Cada plástico no mar era um pensamento mecânico; cada floresta em chamas, uma paixão não transmutada; cada animal extinto, uma virtude esquecida, cada defeito que percebia em uma pessoa era o seu próprio defeito.

Compreendeu, e com toda a força de seu Ser tomou a decisão irreversível e definitiva de descer à forja, como ensinou o Avatara de Aquário.

Abandonou discursos, iniciou silêncio. Transformou o desejo em oração, o medo, em meditação, o orgulho, em serviço. E descobriu, pela primeira vez, que a revolução da consciência não é feita de palavras, mas de sacrifício e morte interior.

Não sabia quanto tempo lhe restava, Hercólubus se aproximava lentamente. Cada vez mais o fogo devorava o mundo, um fogo fora de lugar. Mas no paralelo de seu mundo interior algo ardia mais forte em seu coração, ali dentro o fogo renovava a sua natureza interior e o iluminava.

O tempo passou...

Sete anos foi o que demorou o percurso de Hercólubus para atingir magneticamente em cheio a Terra. Durante esse tempo, ele abandonou todos os apegos e se dedicou todos os dias arduamente por sua realização. Nos últimos instantes, quando a grande estrela vermelha estava maior que o próprio Sol, as multidões gritavam, mas Elias permanecia em um silêncio contemplativo, em uma ilha pacífica.

As águas de Aquário caíam do alto, misturando chuva e lágrimas. Purificação e Destruição.

No meio do caos, dentro do Silêncio e além do tempo, Elias ouviu de novo a voz do aguador: “Quem espera o fim para começar, começa já no fim”.

Elias sorriu, compreendendo a lição tardia:

A verdadeira salvação não está em fugir do cataclismo exterior, mas em realizar o



apocalipse (a Revelação) interior. **“Aqueles que quiserem chegar à Liberação Final devem morrer de Momento em Momento. Apenas morrendo em nós mesmos nos converteremos em Anjos Perfeitos.”**

Talvez, pensou ele, os sinais sempre houvessem estado aí, nos ventos, nas águas, nas emoções humanas, mas ninguém quis vê-los.

Porque quando Hercólubus chega no céu, ou o homem nasce no Espírito ou morre definitivamente na matéria.

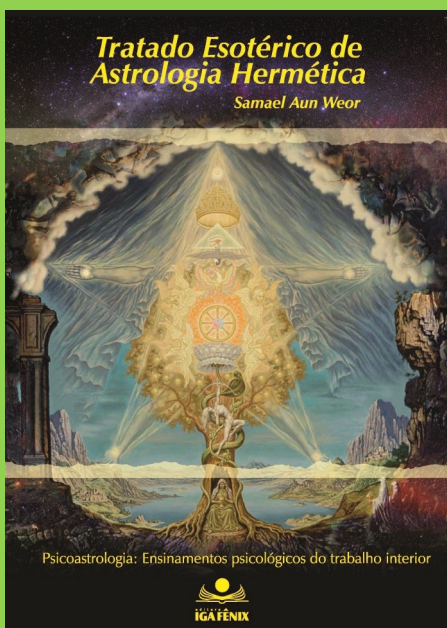
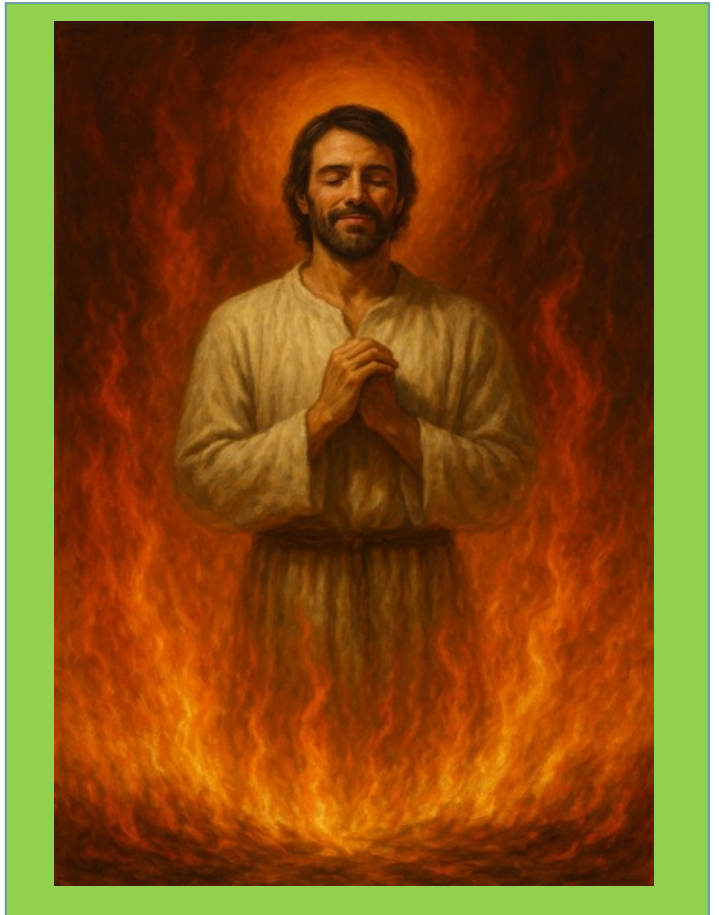
Elias deixou, serenamente, que o fogo purificador o envolvesse. E, então, **o Sol brilhou desde o seu interior.**

Reflexão Final

Será que precisamos esperar os sinais tornarem-se mais visíveis para crer que o tempo é curto? Será que os sinais atuais já não são o suficiente? Quando o céu se incendiar, haverá tempo de fabricar os corpos solares e morrer no altar do sacrifício? Ou começaremos **agora**, porque **agora** é o único tempo da consciência?

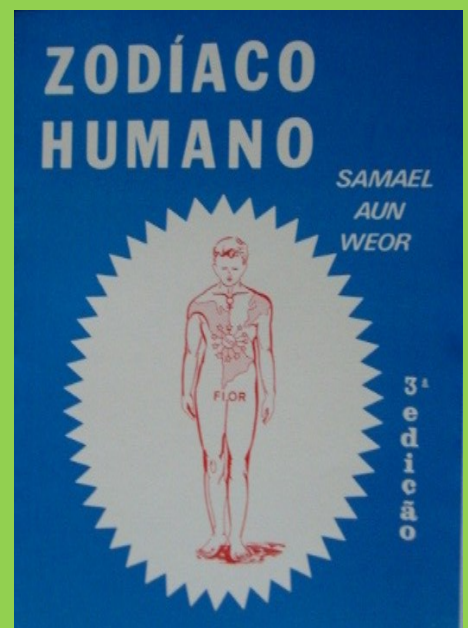
Mas, também, o **“fim do tempo”** não está aí fora, mas dentro de nós, e ele começa, silenciosamente, toda vez que transcendemos o tempo na realização da nossa própria Revolução de Aquário.

“A Verdade não pertence ao Tempo nem à Eternidade. A Verdade está mais além do tempo e da Eternidade. A Verdade, Deus, Alá, Brahma, ou como se quiser chamar Isso que é a Grande Realidade, é uma série de vivências sempre expansivas e cada vez mais e mais profundamente significativas.” - *A Ciência da Música* - Samael Aun Weor. ■



*Texto Inspirado nos Livros “Tratado Esotérico de Astrologia Hermética” e “Curso Zodiaco”. Do V.M. Samael Aun Weor.

Obs: O texto mistura dados fictícios com informações reais para compor o enredo.





Samael, responde!

Compilado por Rubens Ribeiro (IGA Cacoal/RO)

1 – V. Mestre, está sendo lançada aos mares uma grande quantidade de lixo, quais implicações isto pode trazer para nosso planeta?

SAW – É notório que os mares foram convertidos, por todas as nações, numa espécie de grande lixeira.

Enormes quantidades de petróleo, inseticidas de toda classe, múltiplas substâncias químicas, gases venenosos, gases neurotóxicos, detergentes etc., estão aniquilando todas as espécies viventes do oceano.

As aves marítimas e o plâncton, tão indispensável para a vida, estão sendo destruídos.

Indiscutivelmente, a aniquilação do plâncton marinho é de uma gravidade incalculável, porque este microrganismo produz setenta por cento do oxigênio terrestre.

Bibliografia: “A Grande Rebelião” - Samael Aun Weor, Cap. II; Editora IGA Fênix 2ª Ed

2 – Mestre, quais as consequências quando nos identificamos com um “Eu” e qual o risco com relação ao trabalho Gnóstico?

SAW – Quem não vive sempre em estado de Alerta Novidade, Alerta Percepção, pensando que está pensando, facilmente se identifica com qualquer pensamento negativo.

Como resultado, fortalece lamentavelmente o poder sinistro do “Eu” negativo, autor do correspondente pensamento em questão.

Quanto mais nos identificamos com um pensamento negativo, tanto mais escravos seremos do correspondente “Eu” que o caracteriza.

Com relação à Gnose, ao Caminho Secreto, ao Trabalho sobre si mesmo, nossas tentações particulares encontram-se precisamente nos “Eus” que odeiam a Gnose, o Trabalho esotérico, porque não ignoram que sua existência dentro de nossa psique está mortalmente ameaçada pela Gno-

se e pelo Trabalho.

Jamais devemos esquecer que todo “Eu” negativo se autoengana e engana; em conclusão: mente.

Cada vez que sentimos uma súbita perda de força, quando o aspirante se desilude da Gnose, do trabalho esotérico, quando perde o entusiasmo e abandona o melhor, é óbvio que foi enganado por algum “Eu” negativo.

Bibliografia: “Tratado de Psicologia Revolucionária” - Samael Aun Weor, Cap. XIV; Editora IGA Fênix 4ª Edição.

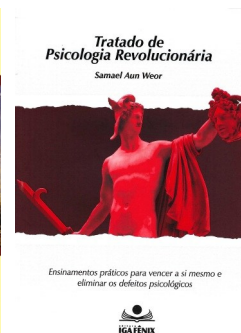
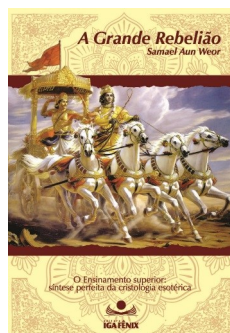
3 – O que devemos ensinar aos nossos filhos, para que possam crescer espiritualmente?

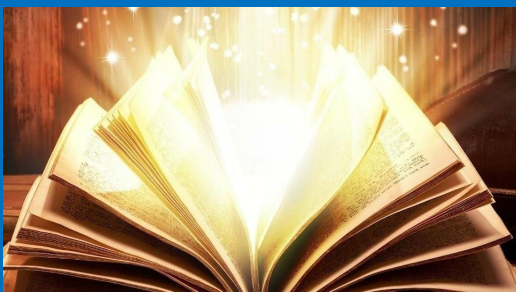
SAW – Devemos ensinar nossos filhos a dizer a verdade e nada além da verdade.

Devemos ensinar aos nossos filhos a lei do amor. Amor é lei, porém amor consciente.

Aos quatorze anos de idade, devemos ensinar aos nossos filhos os mistérios do sexo. Assim, sobre este triplo aspecto de santidade e perfeição, nossos filhos crescerão espiritualmente. Aquele que orientar seus filhos por este triplo aspecto de perfeição terá posto uma base de aço para a felicidade deles. Entretanto, é necessário ensiná-los não só com o preceito, mas também com o exemplo: devemos demonstrar com fatos o que pregamos.

Bibliografia: “O Matrimônio Perfeito” - Samael Aun Weor, Cap. 11; Editora IGA Fênix 3ª Edição.





Os Livros Sagrados

Novo Testamento - Apocalipse de S. João cap.2

(Inclusão do texto sugerido p/Miss^a Selene de Jesus (IGA Campinas/SP))

¹ E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

² No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

³ E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

⁴ E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome.

⁵ E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre.

⁶ E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

⁷ Eis que cedo venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

⁸ E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.

⁹ E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

¹⁰ E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.

¹¹ Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.

¹² E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.

¹³ Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

¹⁴ Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas

portas.

¹⁵ Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os fornicadores, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete mentira.

¹⁶ Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.

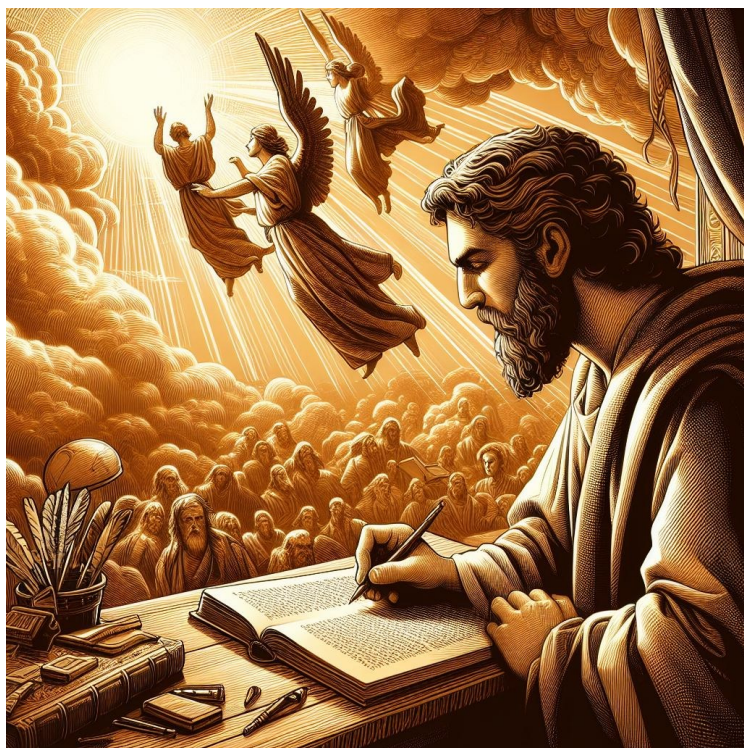
¹⁷ E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

¹⁸ Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém acrescentar a estas coisas, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;

¹⁹ E, se alguém tirar quaisquer das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.

²⁰ Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus.

²¹ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.



A Transição Planetária e a Humanidade

- Samael Aun Weor

Compilado por Antônio Luís D. Tavares (Miss° IGA São Vicente/SP)

Em suas obras, o Mestre Samael enfatiza a deletéria situação em que se encontra a humanidade e o respectivo destino que a aguarda. Os animais intelectuais estão completamente degenerados e têm que resolver entre se regenerar, por meio de um voluntário apocalipse interno, ao eliminar o “Ego”, ou a enfrentar o apocalipse externo, a Grande Catástrofe, que levará milhões de pessoas ao abismo.

No trecho a seguir, o Mestre Samael detalha que a Grande Catástrofe tem impactos no mundo físico, na alma e no espírito, um tríplice alcance:

O Apocalipse Profano

“A Grande Catástrofe que se aproxima tem um tríplice alcance. É física, é anímica e é espiritual. Os mundos físico, anímicos e espirituais se correspondem conjuntamente pelas trinta e duas vias de luz que são os degraus sagrados da Escada Santa.”

“Os tempos do fim chegaram, e estamos vivendo neles! Tudo está perdido! A maldade do mundo é tão grande que chegou ao Céu; Babilônia, a Grande, a mãe de todas as abominações da Terra, será destruída; e de toda esta perversa civilização de víboras, não restará pedra sobre pedra. A humanidade está madura o suficiente para o castigo final...” - Samael Aun Weor

Neste outro excerto, o Mestre Samael relata uma conversa com sua própria Mãe Divina Kundalini, que, embora tenha reconhecido o difícil e desesperançoso estado da humanidade, prometeu ajudá-lo a ajudar a humanidade, ao propiciar uma saída para os que quiserem se salvar. A saída é a eliminação do “Ego” pela Mãe Divina, conhecimento transmitido pela divulgação da mensagem gnóstica. Vejamos:

“O planeta Terra é um mundo no qual a humanidade foi sentenciada por suas maldades, uma humanidade terrivelmente perversa. Em outra ocasião, eu conversava com minha Divina Mãe-Kundalini e Ela me dizia:

– Tudo já está perdido, o mal do mundo é tão grande que já chegou até o céu. Babilônia, a

Grande, a mãe de todas as fornicações e abominações da Terra, será destruída, e de toda essa perversa geração de víboras não ficará pedra sobre pedra.

Assombrado, ele disse:

– Ó Minha Mãe, nos encontramos diante de um beco sem saída?

Respondeu a Adorável:

– Quer fazer um negócio comigo?

– Claro que sim.

– Então tu abres o beco sem saída – continuou dizendo –, e eu os mato.

Abrir tal beco, meus queridos irmãos, isso é o que estamos fazendo, estamos nesses instantes formando o Exército de Salvação Mundial, sim. Bem-aventurados os que sabem aproveitar esse beco, pois quero que saibam de forma concreta, clara e definitiva, que tudo isso que existe atualmente desaparecerá.”

“Agora é óbvio que o plano está em andamento, e enquanto nós TRANSMITIMOS A MENSAGEM para a Nova Era de Aquário, ELA OS ELIMINA.”

Em seguida, o Mestre Samael destaca a realização dos acontecimentos catastróficos, espelho da situação espiritual da humanidade, para lembrar que as palavras da Divina Mãe Natureza não são em vão e se cumprem, conforme descrito na próxima matéria (Perigosos Sintomas), descrito no capítulo IV do livro “Os Corpos Solares”.

E Ele vaticina: *“Em verdade vos digo que não passará toda esta geração até que todas estas coisas aconteçam. Todos os eventos do FIM DOS TEMPOS culminarão em uma “COLISÃO DE MUNDOS”.*

Diante da mensagem do Mestre Samael sobre a transformação externa, ocasionada pelas inevitáveis catástrofes, ou interna, para aqueles que assim o quiserem, resta-nos decidir qual caminho seguir. O tempo urge.

“Esta Babilônia que carregamos dentro de nós, esta Cidade Psicológica que abrigamos em nos-

so interior, onde vivem os demônios da Ira, da Ganância, da Luxúria, da Inveja, do Orgulho, da Preguiça, da Gula etc., etc., etc., deve ser destruída pelo Fogo.”

“Precisamos construir a Jerusalém Celestial dentro de nós agora. Lembrem-se de que os fundamentos da Jerusalém Celestial são doze, e em cada um está escrito o nome de um Apóstolo. Os nomes dos Doze Apóstolos estão nos doze fundamentos.”

“Devemos construir essa Jerusalém dentro de nós. Mas isso só será possível no dia em que destruímos com Fogo a ‘Babilônia, a Grande’, a mãe de todas as fornicações e abominações da Terra, a cidade psicológica que carregamos

dentro de nós. Quando conseguirmos isso, construiremos Jerusalém: a Grande ‘Jerusalém Celestial’, aqui e agora, dentro de nós.” - Samael Aun Weor

Diante da mensagem do Mestre Samael sobre a transformação externa, ocasionada pelas inevitáveis catástrofes, ou interna, para aqueles que assim o quiserem, resta-nos decidir qual caminho seguir. O tempo urge. ■

Bibliografia de Samael Aun Weor:

“Mensagem para a Era de Aquário”.

Conferências “El Momento Crítico em que Vivimos” e “O Cristo Cósmico e a Semana Santa”.

Ensinamentos de Samael II

Sinais do fim dos tempos

Por Samael Aun Weor

PERIGOSOS SINTOMAS

Eminentes cientistas da famosa Universidade de Colômbia, difundiram, pelo mundo, a notícia de que existe uma monstruosa fenda no fundo dos mares, resultante das diversas comoções telúricas dos últimos anos.

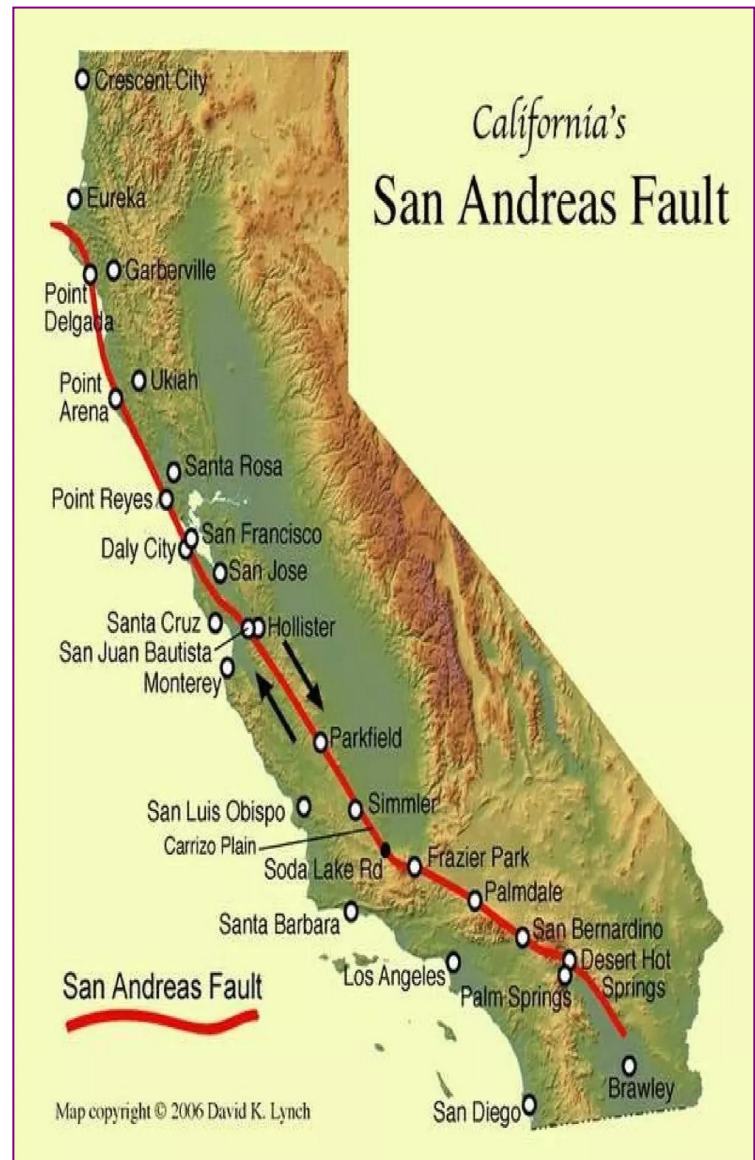
Os cientistas calculam que a dita fenda tem, pelo menos, noventa mil quilômetros de comprimento, com uma

largura média de quarenta e uma profundidade média de dois quilômetros e meio.

Nós tivemos notícia de que um ancião Lama Tibetano antes de morrer, informou a certo cavalheiro sobre tal fenda; não há dúvida de que os Lamas não ignoram isto.

As informações científicas dizem que a dita fenda vai desde o Atlântico até o Índico e desde o Antártico até o Ártico. Margeia o Continente Americano, assim como o Asiático, ficando no centro do espantoso anel de falhas submarinas todo o Oceano Pacífico.

As últimas investigações realizadas pelos cientistas vieram a demonstrar que a rachadura sai da Antártida e segue até próximo ao Cabo de Hornos, bifurcando-se, depois, em dois ramais principais: um que se dirige



para o Oriente e outro para o Ocidente.

O ramal do Pacífico segue uma trajetória muito sinuosa quase costeando o Continente Americano, de forma que vai passando pelo Chile, Peru, Equador, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Oaxaca e Guerrero no México; Golfo da Califórnia, Seattle, nos Estados Unidos, Vancouver no Canadá e Alaska.

No Alaska, o dito ramal se quebra para continuar seu curso ao longo das Ilhas Aleutinas e um ramal parece atravessar todo o Alaska, pois os tremores de terra em Fairbanks, situada no centro da península tem sido muito fortes, como o que ocorreu no mês de março de 1964.

O ramal das Ilhas Aleutinas vai até Tóquio, Japão, alcançando perigosamente as ilhas *Sapporo*, Hokkaido, Oahua, Waohua, Kawailoa e algumas outras.

Um sábio autor diz que do Japão parece que partem certos ramais secundários que se dirigem para o Havai; não há dúvida alguma de que a principal rachadura se dirige para as Filipinas e Nova Zelândia de onde regressa, depois, a seu ponto de partida, situado na Antártida, fechando, assim, um círculo mágico tremendamente perigoso.

Não há dúvida de que a fenda que viaja para o Mundo oriental nasce na Antártida misteriosa e passa frente ao Cabo de Boa esperança, *Madagascar* e o Mar da Arábia, para terminar em algum desconhecido lugar do Oceano Índico.

Os cientistas dizem que a rachadura do Atlântico parece ter sua origem no Mar da Noruega. Em seu percurso bastante enigmático, passa frente a Espanha, Portugal e parte da África, para terminar muito próximo da Guiné Portuguesa.

Ressalta, a todas as luzes, que a fenda mais perigosa e que, inevitavelmente, chegara a produzir um tremendo cataclisma, se encontra no Oceano Pacífico. As informações dadas constantemente pela imprensa de todo o mundo vêm demonstrar que os lugares mais castigados pelos terremotos se encontram, precisamente no Pacífico.

Estas fendas do solo marítimo são sintomas perigosos que, fora de toda dúvida, es-

tão nos advertindo sobre a proximidade de uma grande tragédia.

Os tempos do fim chegaram e estamos neles. A espada da Justiça Cósmica pesa ameaçadora sobre a cabeça da Grande Rameira (a Humanidade).

Urge saber que existe todo um sistema de fendas no leito dos mares e que isto é o resultado concreto de uma ação geológica de caráter mundial totalmente definida.

Algumas dessas fendas são, certamente, já tão profundas que até conseguiram pôr em contato a água exterior com o fogo interior da Terra.

Nesses instantes de crise mundial, está se produzindo, dentro do interior do organismo planetário, vapor de água a tal pressão que, seguramente, chegará o dia em que nenhuma montanha, por mais poderosa que seja, poderá resistir e voará, em pedaços, pelos ares, como já o profetizou Maomé no Alcorão.

Os terremotos em série, já começaram e serão cada vez mais e mais intensos, e as cidades cairão, em pó, como castelos de papel e a terra tragará toda a humanidade.

Esta humanidade está perdida, não há mais remédio devemos reconhecê-lo e, portanto, deve perecer.

Por enquanto, e como para ir começando com a grande catástrofe, já é inegável que a costa chilena está se afundando e que outro tanto vem acontecendo em diversos lugares deste aflito e martirizado mundo.

Os especialistas sabem sobejamente que em diversos lugares do Atlântico e do Pacífico, o Mar perdeu profundidade, porque o fundo está se aproximando, cada vez mais, da superfície, em consequência da pressão interna que produziu uma inchação no fundo do mar.

Os cientistas sabem muito bem que, enquanto as montanhas se afundam, o leito do mar se levanta.

Grandes volumes de água já estão, sem dúvida, em contato com o fogo líquido que corre pelo interior da terra e o resultado não demorara muito tempo; as pressões e vapores tem que produzir, inevitavelmente, uma intensa atividade vulcânica acompa-

nhada de terríveis e espantosos terremotos e maremotos.

A pressão do interior da Terra é, agora, horrível e, o pior da questão, e que está aumentando minuto a minuto.

O instante culminante se aproxima, a pressão interna terá que chegar, inevitavelmente, a seu limite máximo, a catástrofe já está para acontecer, qualquer fenômeno exterior pode produzir o fim, talvez uma explosão atômica, a passagem de qualquer corpo celeste que se aproxime demasiado, um fenômeno de atração solar e lunar devidamente combinados etc.

A explosão no fundo dos mares será espantosa, pela fumaça e as cinzas, o Sol será visto negro como silício e a Lua parecerá vermelha como sangue, devido ao fogo que se levantará da face da terra.

A espada terrível de Dâmocles aparece ameaçadora sobre a cabeça da Grande Ra-

meira, cujo número é 666.

Os pecados da grande Rameira chegaram até o céu e a espada flamígera da Justiça Cósmica feri-la-á mortalmente.

Cairá a Babilônia, a Grande, a mãe de todas as fornicções e abominações da Terra, porque todas as nações têm bebido o vinho do furor de sua fornicção; e os reis da Terra tem fornicado com ela e os mercadores da Terra se tem enriquecido da potência de seus deleites.

Esta perversa civilização de víboras, esta grande Babilônia, será queimada com o fogo, porque resultou milhões de vezes mais corrompida que a Atlântida.

A grande Babilônia, a abominável civilização moderna, fez-se habitação de demônios e guarida de todo espírito imundo, albergue de toda ave imunda a aborrecível.

Estremece-se o mundo com seus terremo-



tos, os perigosos sintomas da grande tragédia anunciam uma catástrofe e várias catástrofes piores, mil vezes piores do que aquelas que acabaram com a Atlântida.

A CIÊNCIA ATÔMICA

O átomo é, em si mesmo, um universo em miniatura, todos os processos mecânicos que se realizam no interior do átomo se

repetem em nosso Sistema Solar.

As investigações atômicas têm evidenciado que, nas regiões externas do átomo, existe uma verdadeira nuvem de cargas elétricas negativas de elétrons, os quais, dissociados dos átomos, se aglomeram em densos caudais para formar todas as correntes elétricas.

Muito se tem investigado o átomo e assombra sua maravilha. O centro vital desse pequeno mundo esférico é o núcleo de carga positiva; ao redor desse misterioso núcleo, gravitam os elétrons, da mesma forma que os planetas gravitam ao redor do Sol.

Não há dúvida alguma de que o núcleo atômico possui uma carga elétrica considerável, que utiliza para reter, sob seu domínio, porém a respeitável distância, todo o cortejo de elétrons periféricos.

O núcleo é o próprio coração do átomo e já se adivinha que dentro desse corpúsculo nuclear básico, fundamental deve existir um mecanismo vital que está ainda por investigar.

Toda razão de ser desse universo em miniatura chamado átomo se encontra no núcleo; toda a herança do átomo e seu porvir reside, precisamente, no núcleo; graças a esse corpúsculo central, se pode explorar o átomo, ou, pelo contrário, combinar-se em outros tipos atômicos.

Os físicos admitem, no momento atual, dois constituintes fundamentais do núcleo: o próton e o nêutron.

Evidentemente, está absolutamente claro que o próton é o núcleo básico do hidrogênio, isto é, a parte mais central do mais rápido e do mais simples de todos os elementos conhecidos, o hidrogênio.

O cientista *Proust* já admitia, em seu tempo, que os diferentes elementos da Natureza são formados por condensações do mais simples, o hidrogênio.

Existem doze hidrogênios fundamentais que correspondem a doze categorias de matéria contidas no universo, desde o Absoluto até os Mundos-Infernais, simbolizados por Dante em sua Divina Comedia, e que se encontram situados dentro do Reino Mineral submerso, no interior da Terra.

É também interessante estudar o segundo constituinte dos núcleos, o antes citado nêutron; tem o mesmo peso que o próton, isto é, que o núcleo do hidrogênio, porém ao contrário de todas as partículas conhecidas, até agora, pela ciência, resulta curioso que não tenha carga elétrica; é um corpúsculo neutro, devido a isso recebeu o nome de nêutron.

Nós, os Gnósticos, depois de haver descoberto os três aspectos da energia elétrica, depois de haver classificado essas três modalidades da eletricidade com os termos positivo, negativo e neutro, temos considerado o nêutron como um condutor de eletricidade neutra.

A questão de eletricidade em estado neutro e estático, dentro do nêutron pode ser que não pareça bem claro para os cientistas modernos, porém, cedo ou tarde, terão que evidenciá-lo.

Um dos maiores enigmas para a Ciência Atômica atual é o dos elétrons; se ainda não se conhece o mecanismo íntimo do núcleo atômico, muito menos se conhece a intimidade do elétron.

Existem elétrons negativos e elétrons positivos e isto já não é um segredo para os cientistas, porém nada se sabe sobre o mecanismo interno dos elétrons.

O animal intelectual, falsamente chamado homem, conquistou fracionar o átomo para liberar energia, porém, afortunadamente, não conhece o mecanismo interno do elétron, dentro do qual, residem tremendos poderes.

Calcula-se que produzir dois *fótons* de meio milhão de *volts* cada vez que um *elétron* positivo e absorvido, ao penetrar na platina, o que corresponde a uma produção de energia *fotônica* de um milhão de volts por elétron positivo.

O elemento ativo no Sol é o hidrogênio e, fora de toda dúvida, isto é muito interessante, porque o átomo de hidrogênio, com um único elétron girando ao redor de um núcleo, se encontra na fronteira entre a matéria em estado eletrônico e a matéria em estado molecular.

O hidrogênio e toda matéria mais densa se

combinam com outras matérias, átomo com átomo, para formar moléculas. Um estado superior da rarefação superior do hidrogênio dá como resultado elétrons livres, matéria em estado eletrônica, luz, ondas magnéticas etc.

Empregando o cobiçado urânio, os cientistas modernos têm tido um êxito indiscutível em separar um elétron de um átomo de densidade não natural, quase patológica; é lógico dizer que, assim, tem liberado energia atômica de um poder incomparavelmente superior a tudo até agora concebido pela mente humana.

Os cientistas engenharam-na logo para fazer com que os átomos de hidrogênio se combinassem para formar átomos de hélio, produzindo, em tal processo, energia de um poder espantoso e, praticamente, ilimitado.

Indubitavelmente, a bomba atômica é milhões de vezes mais terrível que a dinamite, porém menos pavorosa que a bomba de hidrogênio.

Na bomba de hidrogênio, existe substituição da energia solar, magia negra da pior qualidade; o resultado tem que ser a devastação e a redução à inércia do material vivente, dentro de uma escala totalmente nova.

Se uma bomba de hidrogênio chegasse a explodir naquelas zonas superiores da atmosfera, onde se acha o depósito de hidrogênio puro, toda a Terra seria, então, queimada pelo fogo vivo e pereceria toda criatura e toda forma que tenha vida.

Querendo usar a energia atômica, isto é, tentando descobrir toda a ciência da transmutação dos átomos, a forma ou maneira de converter um átomo em outro, o animal intelectual quer meter-se no mundo onde a matéria tem todas as possibilidades, porém quer entrar nesse mundo pela porta falsa; referimo-nos ao uso das leis científicas, sem ética de nenhuma espécie, sem haver Despertado a Consciência, sem haver chegado a Espiritualidade Verdadeira.

Nós, os Gnósticos, temos procedimentos legítimos para entrar nesse mundo misterioso onde a matéria tem infinitas possibilidades, nessas regiões atômicas, moleculares e eletrônicas onde se gestam todos os pro-

cessos da vida universal.

A radiação atômica já alterou a camada superior da atmosfera terrestre, e, se as explosões atômicas continuarem, logo não poderá filtrar e analisar os raios solares para decompô-los em luz e calor, então, veremos o Sol negro como silício.

Conforme a camada superior da atmosfera da Terra continue se alterando, devido as explosões atômicas, os terremotos se intensificarão, porque a dita camada é o sustentáculo da vida de nosso planeta Terra.

O ar que respiramos, a água que bebemos, já vem carregados de radiações atômicas, e isto, em vez de melhorar, irá de mal a pior e, quando estalar a guerra atômica, se verão cenas dantescas pelas ruas, as pessoas perderão a razão devido ao abuso da energia atômica e os hospitais estarão cheios de dor, e não haverá remédio.

As explosões atômicas estão liberando, dos mundos infernos, o elemento mineral submerso sob a Terra, materiais infernais, átomos abismais, como o netúnio (93), plutônio (94), amerício (95) e cúrio (96), e já se começam a ver os resultados desta blasfêmia.

Dentro de todo átomo, existe um trio de: matéria, energia e consciência. Nesta classe de átomos abismais citados, existe consciência diabólica, inteligência terrivelmente maligna.

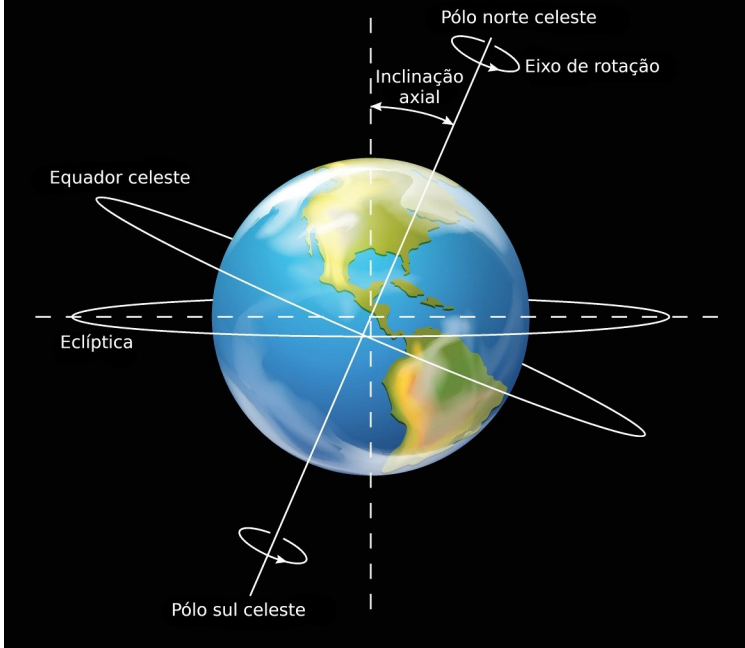
Esses demônios atômicos já estão envenenando as mentes débeis, e a vida das grandes cidades se tornou espantosamente criminosa, monstruosa, horrível, calafriente, terrivelmente maligna e, nas praças e ruas, logo se escutarão gritos, uivos, silvos, relinchos, guinchos, grunhidos, miados, latidos, mugidos, roncões e crocitos; estamos nos tempos do fim.

AVISOS QUE DÁ A NATUREZA

Nestes instantes de crise mundial, os cientistas descobriram com assombro que o Polo magnético da bússola não coincide com o Polo físico norte da terra; uma coisa é o Polo magnético e outra é o Polo físico.

Não há dúvida de que o eixo da Terra está mudando sua inclinação e os Polos

Inclinação axial da Terra



se desviam, cada vez mais e mais, para o Equador.

Estas interessantíssimas mudanças geológicas são de origem exclusivamente cósmica, mas podem ser precipitadas pelas loucuras científicas do animal intelectual, pelas suas experiências atômicas, pelas explosões espantosas da bomba de hidrogênio.

Assim como segue esta ordem de coisas, é necessário acostumar-se a pensar na revolução dos eixos da terra, como em uma catástrofe inevitável que convertera os Polos

em Equador e, este último, em Polos. Onde hoje só existem enormes montanhas de gelo, amanhã existirão enormes e profundas selvas equatoriais e vice-versa, as terras atuais, terras equatoriais serão montanhas de gelo no futuro.

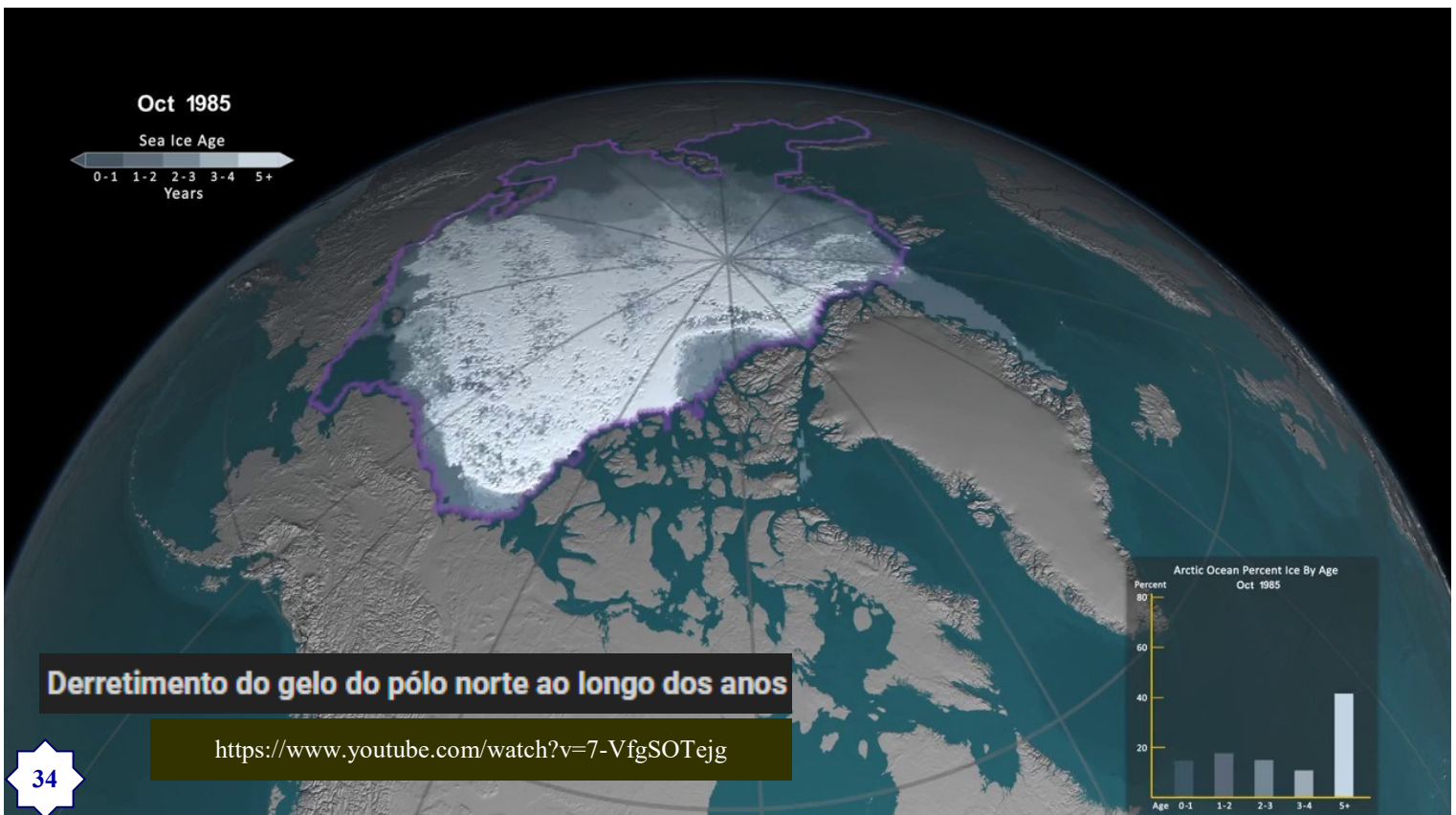
A revolução dos eixos da terra é um fenômeno natural, cósmico, que pode ser precipitado pelas loucuras científicas do animal intelectual.

A revolução dos eixos da Terra de forma precipitada destruiu a famosa Atlântida.

É muito singular e significativo que chova no Saara e em muitos lugares onde antes não chovia.

Está comprovado que os gelos do Polo Norte estão se derretendo, e isto traz como consequência os terríveis furacões e os ciclones que atualmente sacodem o mundo; recordemos o furacão que antes sacudiu Sonora, no México; o que sacudiu Manzanillo, no Pacífico, e todos os que tem vindo agora devastando o Japão, os Estados Unidos etc.

Os terremotos sucedem-se, agora, de forma encadeada, tão logo acontece na Turquia como no Hindustão. Hoje, treme na América do Norte, amanhã, na Itália ou na América Central, ou na América do Sul etc., demonstrando-se com isto que, no in-



terior desta Terra aflita em que vivemos, o fogo planetário entrou em um terrível desassossego.

Os antigos vulcões como leões adormecidos estão despertando de seu sono milenar e começam a rugir; recordemos o Vesúvio que acabou com Pompeia, o *Fuji* no Japão, o Etna e muitos outros.

O mais curioso é que não somente os leões antigos começam a despertar; novos vulcões têm nascido; alguns com vida efêmera, outros com vida intensa; mencionamos, agora, o Paricutin, em nosso querido México e aquele outro da terra fria e martirizada da Sibéria.

As expedições têm encontrado, com infinito assombro, lagos de águas mornas no Polo Sul e estes lagos aumentam dia após dia. O crescimento destes lagos, fora de toda dúvida, se deve a uma intensiva atividade subterrânea crescente que chegara muito longe.

Três vulcões, que estão lançando uma lava muito rara de tipo muito especial, estão, agora, em atividade no Polo Sul, em plena Antártida e, entretanto, algumas nações já se apressaram em fincar suas bandeiras nesse Continente, pois assim é a humanidade.

Todos estes fenômenos da Antártida nos convidam a pensar; não há dúvida de que os terremotos crescentes do Chile, que sacudiram também o fundo do pacífico até o Japão, estão intimamente associados com os processos catastróficos do Polo Sul; o último resultado de tudo isto tem que ser pavoroso.

Comprovou-se de forma definitiva que certas correntes de água, no Atlântico, estão desusadamente esquentando no Golfo da Guiné, que está sobre o Equador, de maneira que, ao viajarem estas correntes de água para a região do Norte, na conhecida "Corrente do Golfo", estão socavando, secretamente, as geleiras, fragmentando as montanhas de gelo que, em pedaços, começam a viajar para o Equador, para encher, com ansiedade, o vazio deixado pela gigantesca evaporação.

Não há a menor dúvida de que isto produz

uma corrente inversa à "Corrente do Golfo", porém, muito fria, que altera profundamente os climas das costas por onde passa, acabando por dar vida aos ciclones, furacões, terríveis tempestades, chuvas torrenciais e todo tipo de transtornos climáticos que causa alarme ao gênero humano.

Profundas investigações nos permitem deduzir, logicamente, que águas desusadamente aquecidas no Equador se encontram intimamente relacionadas com os vulcões da Antártida.

Resulta nitidamente claro compreender que as correntes quentes do Pacífico, em última instancia, vem da Antártida; ditas águas chegam ao Golfo da Guiné, originando aumento da temperatura equatorial.

O sentido comum, que como alguém disse "é o mais comum dos sentidos", nos faz compreender que tais correntes de água morna, ao chegarem ao Polo Norte, tem que socavar e fender as enormes montanhas de gelo, reduzindo, nessa parte da já citada "Corrente do Golfo" o gelo que estava então compacto.

Os enigmáticos vulcões do Polo Sul intensificarão suas atividades ígneas e, como consequência, os lagos de águas quentes da Antártida crescerão desmesuradamente; as correntes marinhas tornar-se-ão, cada dia, mais e mais quentes, o que lhes permitirá penetrar, cada dia, com mais poder dentro do solene gelo do Polo Norte, até conseguir o degelo total.

Seria absurdo supor que o Polo Sul com seus vulcões em erupção permanecesse em um estado imodificável; é claro que seus gelos se derreterão como os do Polo Norte e o resultado será o horror apocalíptico.

A lógica nos faz compreender que, ao derreter-se o gelo polar, terá que aumentar o volume das águas marítimas e, se o recipiente, o vaso, o leito marítimo, não é suficientemente fundo, as águas terão que sair, transbordar, derramar-se sobre a Terra, trazendo países inteiros isso é obvio.

Recordemos o anteriormente citado nesta Mensagem de Natal 1967, 1968. Em alguns lugares do Atlântico e do Pacífico

co, o leito marinho está se aproximando, cada dia mais, da superfície; o que é o mesmo que estar diminuindo a profundidade de alguns oceanos.

Sem o menor temor de nos equivocarmos podemos assegurar, solenemente, que a causa do considerável gretamento marítimo se encontra na atividade vulcânica do Polo Sul.

Por tudo que já foi dito nesse capítulo e anteriores podemos estar muito seguros de que a terra voltará novamente a uma idade primitiva, onde toda vida animal será impossível.

Os astecas disseram que os Filhos do Segundo Sol (a segunda raça Hiperbórea) foi arrasada por fortes furacões e os homens se converteram em macacos.

Os astecas disseram: que os Filhos do Terceiro Sol foram destruídos por sol de chuva de fogo e que os homens se converteram em pássaros. Estes filhos do Terceiro Sol foram os lemurianos, cujo continente situado no Pacífico foi destruído por terremotos e vulcões.

Os astecas disseram que os Filhos do Quarto Sol (a quarta Raça raiz) foram submersos nas águas e que os homens se converteram em peixes.

Os astecas disseram que os filhos do Quinto Sol (nós, os Arianos) pereceríamos por isso que se chama movimento, terremotos.

As Escrituras Sagradas dos Astecas não deram símbolo aos degenerados de nossa atual Raça raiz, como deram às quatro Raças precedentes, porém o Evangelho cristão dá o símbolo de ovelhas para os eleitos e de cabritos para a quase totalidade dos seres humanos da Raça Ária.

Os astecas disseram que os Filhos do Sexto Sol (a futura sexta Raça raiz) teriam a ressurreição dos Deuses.

Os astecas profetizaram coisas inefáveis para a Sétima Raça raiz, para os Filhos do Sétimo Sol.

O GRANDE JUIZ

Os sábios hindustãos citam em seus livros sagrados a “*Prakriti*”, essa substância

primordial de onde advêm, por sucessivas condensações ou cristalizações, os doze hidrogênios básicos fundamentais que servem de sustentáculos aos sete cosmos.

A variedade no fundo é a unidade. *Tatwas*, sentidos, mente e toda essa multiplicidade de seres e de coisas resultam sendo diversas maneiras de cristalizações da substância primordial.

O fogo que flameja, o ar, sem o qual nenhuma criatura pode existir, as águas do tormentoso mar e a perfumada terra são *Akasha* condensado, *Mulaprakriti* materializada, *Prakriti* densificada.

A Mãe-Espaço é, pois, a substância primordial, a matéria prima da grande obra.

O espaço, como mãe, é o seio fecundo de onde tudo sai e para onde tudo volta.

Fique esclarecido definitivamente, neste capítulo, que o espaço mãe é a própria *Prakriti* dos hindustãos, a Mãe Divina.

Durante o *Pralaya* (Noite Cósmica), a *Prakriti* é Una, Única, Indivisível, Íntegra.

Durante o *Mahamvantara* (Dia Cósmico), como resultado da atividade do Primeiro, do Segundo e do Terceiro Logos, a *Prakriti* se desdobra a si mesma assumindo então, três aspectos.

As três maneiras da *Prakriti* são: primeira, a *Prakriti* Imanifestada; segunda, a *Prakriti* na Natureza; a terceira, a *Prakriti* como Rainha dos infernos e da morte.

A imanifestada *Prakriti* não tem simbolismo entre os Astecas. A manifestada *Prakriti* tem o simbolismo Asteca de *Tonantzín*, a Mãe Adorável. Os Gregos simbolizaram este segundo aspecto da Mãe Cósmica pela casta Diana.

O terceiro aspecto da Mãe Divina é, entre os Astecas, a terrível *Coatlícue*, é a Proserpina Egípcia, a tremenda *Hékate*, senhora dos encantamentos e da morte, entre os Gregos.

A Mãe Espaço, em si mesma, é a Ápia Romana, a *Urwala* Nórdica, a *Erda* Escandinava, a *Urganda Cavalheiresca*, a Sibila primitiva da Terra.

Qualquer um dos três aspectos da *Prakriti*

pode, se assim o quiser, revestir-se de uma forma feminina para comunicar algo a qualquer místico iluminado.

Numa certa noite de verão, achando-me nesse estado conhecido, no mundo oriental, como *Nirvi-Kalpa* ou *Samadhi*; a meditação foi muito profunda, e o que me aconteceu foi algo maravilhoso.

O terceiro aspecto da *Prakriti* assumiu, diante de mim, a figura espantosa e terrivelmente divina de Proserpina ou *Hékate* e, depois, falou em uma linguagem de sabor apocalíptico:

“Esta perversa civilização de víboras, esta grande Babilônia, será destruída e de todos os seus povos não ficará pedra sobre pedra. O mal do mundo é tão grande que já chegou até o céu. Esta humanidade já está totalmente perdida, não há remédio”.

Então, eu, cheio de grande temor disse: oh! Minha Mãe, estamos diante de um beco sem saída. Proserpina tomou sua parábola e disse-me: “Queres fazer um negócio comigo” Sim, minha Mãe, estou disposto a esse negócio, foi minha resposta, e esta saiu de meus lábios com grande firmeza.

Proserpina, a Rainha dos infernos e da morte, tomou novamente sua parábola e disse “Tu abres o beco sem saída e eu os mato”. Aceito minha Mãe, minha Senhora, respondi de imediato.

A seguir, passaram diante de nós, certas Damas de alto mundo; estas Damas conseguiram o segundo nascimento e, de seus corpos solares, emanava, esplendorosa, a luz solar.

Desafortunadamente, estas Damas não haviam dissolvido o “Eu” pluralizado, nem eliminado seus corpos lunares; saudei-as, mas não responderam e, cheias de orgulho, nem sequer se inclinaram reverentes diante da Mãe Divina.

Ainda tem orgulho e levam, dentro de si mesmas, os vestígios da grande Rameira, cujo número é 666. Isto foi tudo o que me ocorreu dizer. “Vou ter que examinar todos estes”, disse a Mãe Divina, referindo-se, de forma evidente, aos duas vezes nascidos nesta época em que vivemos.

Passaram logo, entre nós, certos cavalhei-

ros vestidos também com corpos solares, porém, diferentemente das Damas, estes se inclinaram, sim, cheios de profunda veneração e respeito diante da Mãe Divina e diante de minha insignificante pessoa que nada vale. “Estes são filhos do Sol”, exclamou a Mãe Cósmica.

Depois entrei em um período de profunda reflexão. Se alguns duas vezes nascidos devem ainda ser examinados rigorosamente, que sorte pode aguardar a grande Rameira? Qual será o destino que aguarda a raça lunar?

É obvio que todas as religiões confessionais aguardam o Juízo Final para esta humanidade, para esta raça lunar degenerada e perversa e, segundo a cronologia e a geometria da Grande Pirâmide do Egito, este ocorreu entre os anos de 1946 e 1953.

Os gnósticos sabemos, por iluminação e experiência transcendental direta, que o julgamento das nações aconteceu no ano de 1950. Os Deuses santos julgaram a grande Rameira e a consideraram indigna; a sentença dos Deuses foi: “Ao Abismo! Ao Abismo!”

É interessante que este período do julgamento das nações, de acordo com as medidas da grande Pirâmide do Egito, vem terminar na enigmática câmara subterrânea, uma câmara pétrea, escura, que não tem saída para nenhuma parte.

É obvio que com isto os sábios construtores da grande Pirâmide do Egito quiseram dizer-nos que, depois do Juízo Final, a humanidade entraria nos mundos infernais, encontrados por Dante no interior da Terra.

O Apocalipse de São João, falando sobre o grande Juízo, diz: “Eu vi um grande trono branco e o que estava sentando nele, diante do qual ruíram a terra e o céu e nenhum lugar se encontrou para eles. E vi os mortos grandes e pequenos, em pé diante de Deus; e os livros foram abertos e outro livro foi aberto, o qual é o Livro da Vida, e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo suas obras. E a morte e o *Hades* foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E o que não estava inscrito no

Livro da Vida foi lançado no fogo”.

Todo o simbolismo da grande Pirâmide do Egito, começa pisando o grande degrau, de maneira que se faz claro ao iniciar-se a primeira passagem, sob onde aparece a data singular 4-5 de agosto do ano de 1914. Este simbolismo continua até a entrada da câmara do Rei, que marca, com inteira precisão, a data 15-16 de setembro de 1939.

Estas duas datas terríveis a primeira e segunda Guerras Mundiais assombram quando se encontram na geometria e cronologia da Grande Pirâmide; o mais curioso é que por estas passagens citadas não é possível passar de pé, devido à construção ou forma, e se faz, então, necessário andar de quatro pés como animais quadrúpedes; isto nos recorda os soldados andando em quatro patas ou arrastando-se como animais, nos campos de batalha.

Segundo a Grande Pirâmide, nossa época atual tem que passar pelos três períodos de morte, preocupação e caos.

“A abominação da assolação”, que foi dito por Daniel, o Profeta, “estará no lugar santo...haverá, então, grande aflição, que não houve igual desde o princípio do mundo até agora, nem haverá. E se aqueles dias não

fossem abreviados, nenhuma carne seria salva...”

Desde a primeira Guerra Mundial esta profecia está se cumprindo de forma dramática. As medidas geométricas da grande Pirâmide assinalam a primeira Guerra Mundial, o intervalo entre a primeira e a segunda guerras, o ano de 1939, com a data de 15-16 de setembro, como começo da segunda Guerra Mundial, e o tempo de duração de cada uma destas duas grandes guerras.

Por último, a grande Pirâmide coloca a humanidade diante do grande Juiz, na sala dos julgamentos das nações, e termina a câmara do Rei na data 19-20 de agosto de 1953. O que continua agora pertence ao trabalho de Proserpina, ela acabará com toda a humanidade.



BIBLIOGRAFIA:

“Os Corpos Solares”; Samael Aun Weor. Capítulos IV a VI. Editora IGA FÊNIX.

Nova Edição em março de 2026.

8 CONVENCIÓN GNOSTICA SURAMERICANA

302 680 0437
321 536 0392

@IGASYL140

27 - 30 DE OCTUBRE DEL 2026 CALI - COLOMBIA



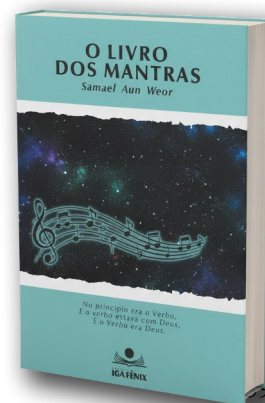
Calendário de Atividades do IGA Janeiro a Abril de 2026

MÊS DIA	EVENTO / LOCAL	
JANEIRO		De 01 a 31/01/2026
01	Ano Novo	Dia Internacional da Paz: Cadeia de Amor
06	Epifania	Ascensão do Cristo Cósmico
20	Início do Signo de Aquário	Prática da Runa IS
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
FEVEREIRO		De 01 a 28/02/26
04	Ano Novo Gnóstico	Início do 61º Ano da Era de Aquário
05	28º Ano da Desencarnação da Nossa V.M. Litelantes	Arnolda Garro de Gómez desencarnou em 05/02/1998, às 20h10m.
13 a 17	Retiro Espiritual - Carnaval	CRE I (Cabo de Stº Agostinho/PE) (2ª Câmara)
14 a 17	Retiro Espiritual - Carnaval	CRE II (Araucária/PR) (2ª Câmara)
18	Início do Signo de Peixes	Prática: Mantralizar as 7 Vogais / Runa TYR
20	11º Ano da Desencarnação de Osiris Gómez Garro	Dom Osiris, filho de Samael e Litelantes, desencarnou em 20/02/2015.
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
MARÇO		De 01 a 31/03/26
06	1917: Nascimento de Víctor Manuel Gómez Rodriguez	Data do nascimento do <i>Bodhisatwa</i> do V.M. Samael Aun Weor, em Bogotá/Colômbia.
20	Início do Signo de Áries	Prática: Mantra I (uma hora diária)/Runa Bar
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
ABRIL		De 01 a 30/04/26
2 a 5	Retiro da Semana Santa	I e II Centro de Retiro Espiritual (2ª Câmara)
20	Início do Signo de Touro	Prática: Mantra AUM / Runa LAF
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)

O LIVRO DOS MANTRAS

Este livro traz praticamente a totalidade de mantras ensinados pelo Mestre Samael, listando as referências dos livros já publicados em português e com uma indicação da utilização do mantra, facilitando a consulta e levando rapidamente à sua necessidade.

São 312 páginas, com mais de 150 mantras e diversas referências bibliográficas. ➔ [O Livro dos Mantras – Editora](#)





XI CONVENÇÃO GNÓSTICA
DO BRASIL

São Paulo

AMOR.
O ÚNICO CAMINHO.



ORGANIZAÇÃO:

IGA BRASIL
INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTHROPOLOGIA DO BRASIL

www.igabrasil.org.br

04 A 07

JULHO / 26

Contato () _____

IGA: _____